



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

UEM - REUNIÃO ANUAL 2025

INFORME DO REITOR



Maputo, Julho de 2025

Ficha Técnica

Reitor: Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Vice-Reitora Académica: Prof.^a Doutora Amália Alexandre Uamusse

Vice-Reitor para Administração e Recursos: Prof. Doutor Joel Maurício das Neves Tembe

Assessores do Reitor



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Gabinete do Reitor

INFORME DO REITOR

2024

Julho/2025

Digníssimos Dirigentes do Estado e do Governo da República de Moçambique;
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático;
Excelentíssimos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM;
Excelentíssimos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas;
Excelentíssimos Senhores Representantes de Confissões Religiosas;
Excelentíssimos Senhores Vice-Reitores da UEM;
Excelentíssimos Senhores Antigos Reitores e Vice-Reitores da UEM;
Excelentíssimos Senhores Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas;
Digníssimos Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM;
Caros Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM;
Caros Estudantes;
Ilustres Convidados;
Minhas Senhoras e meus Senhores.

1. INTRODUÇÃO

A realização da Reunião Anual da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) constitui um momento ímpar em que o gestor máximo da Universidade e toda a equipa que o assiste, de forma directa, especificamente constituída pelos Vice-Reitores, leva, ao conhecimento da comunidade universitária e do público em geral, informação sobre as realizações, constrangimentos e desafios que tenham caracterizado o ano académico anterior, e perspectivar o ano em exercício.

Este documento é de importância vital, pois apresenta, de forma sucinta, as realizações da UEM no ano transacto [2024], seus desafios e perspectivas. O presente Informe vai procurar espelhar, de forma comparativa, os resultados obtidos no exercício passado, com as realizações conseguidas nos três a cinco anos anteriores.

A base para a produção do presente Informe é o Relatório Anual de Actividades e Financeiro, apresentado, anualmente, pela UEM e sujeito à aprovação do Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da Instituição. Este documento apresenta, de forma sintetizada, os resultados alcançados pelas diferentes unidades e órgãos da UEM, no ano académico de 2024. Gostaria de aproveitar este momento para expressar o nosso reconhecimento a todas as unidades e órgãos pela colaboração no fornecimento de dados que levaram à produção e sistematização de toda a informação que permitiu à elaboração do presente Informe. Estendemos o nosso reconhecimento e gratidão para todos os docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), [os nosso colegas a quem prefiro chamar “serviços profissionais”], e estudantes, sendo, estes últimos, a razão principal da nossa existência como instituição de ensino superior. Agradecemos, de forma especial, ao Governo da República de Moçambique, pelo apoio incansável, num contexto de enormes desafios orçamentais, assegurando o nosso funcionamento do ponto de vista técnico, material e financeiro. Desde já, vai o nosso mais profundo agradecimento.

Estendo os meus agradecimentos aos meus assessores, pelo engajamento e cometimento com o nosso trabalho, sempre desenvolvido em mútua colaboração.

Abaixo, segue a apresentação e análise dos resultados das actividades realizadas em 2024, focalizada nas três principais missões da Universidade (ensino, investigação e extensão), traduzidas nos eixos do Plano Estratégico (2018-2028), que constitui o guião das nossas acções,

nomeadamente: (i) Ensino e Aprendizagem; Investigação; Extensão e Inovação, (ii) Governação e Gestão, Finanças e Recursos Humanos, (iii) Património e Infraestruturas, e (iv) Assuntos Transversais, onde são apresentados aspectos das áreas Social, Cultural, Desportiva, Saúde e Ambiente. A última secção deste Informe, ocupa-se das perspectivas de desenvolvimento institucional no futuro imediato e as considerações finais.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

Para aferir o grau de desempenho institucional, a UEM trabalha em três Missões principais, nomeadamente Ensino-Aprendizagem; Investigação, Extensão e Inovação. Todas as actividades estratégicas e operacionais da UEM têm em vista garantir que estas três Missões atinjam padrões óptimos, tal como é a característica central em instituições de ensino superior no mundo. Assim, para efeitos deste Informe, foi seleccionado um conjunto de indicadores com finalidade mais descritiva e informativa do propriamente analítica. Aliás, tem sido este o caso nos Informes anteriores.

No entanto, há indicadores que são geralmente usados para medir os padrões de desempenho das universidades de investigação, o que nos impele a começar a usá-los, não apenas para fins comparativos, mas, sobretudo, iniciarmos o processo de criação de uma cultura de sempre termos a noção clara sobre o lugar que ocupamos, hoje. Ademais, mais importante ainda, é o tamanho da distância que precisamos percorrer e a quantidade de energia que necessitamos para alcançarmos os níveis apresentados por outros membros da nova família a que pertencemos, desde 2023. Alguns dos indicadores que vamos apresentar a seguir foram gerados para fins descritivos, como dissemos no início deste Informe, mas também servirão para a análise funcional e estratégica da nossa Instituição, em função do estabelecido no nosso Plano Estratégico (2018-2028), já no sexto ano da sua implementação. De seguida, apresentamos as principais realizações em 2024.

2.1 MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na Missão de Ensino-Aprendizagem, o Informe apresenta o perfil dos estudantes da UEM e a sua dinâmica pedagógica. Assim, o perfil dos estudantes inclui indicadores tais como candidatos à UEM, número de vagas disponibilizadas, número de ingressos, incluindo por sexo e população estudantil em 2024. Gostaríamos de recordar que a Missão de Ensino-Aprendizagem é a Missão de fronteira, ou seja, Missão a montante por excelência, de onde toda a actividade académica da nossa universidade começa. Esta Missão inicia com a admissão de novos ingressos de estudantes e termina com a sua diplomação ou certificação. É, por essa razão, que este acto é claramente reconhecido pelo Plano Estratégico da UEM (2018-2028), no seu Desafio Estratégico I, onde se declara que a UEM assume o desafio de “atrair e admitir os melhores estudantes”, quer nos cursos de graduação, quer nos cursos de pós-graduação. Em cumprimento deste comando do Plano Estratégico (2018-2028), apresentamos, a seguir, o panorama estudantil geral em 2024.

Perfil dos Candidatos à UEM

O indicador que descreve o perfil dos candidatos à UEM, em 2024, é apresentado em três figuras, nomeadamente: (i) evolução do número de candidatos aos cursos de graduação da UEM nos últimos três anos; (ii) evolução do número de vagas para os cursos de graduação na UEM nos últimos três anos; e, (iii) evolução do número de admitidos para os cursos de graduação na UEM nos últimos três anos. A *Figura 1* descreve a dinâmica destes três indicadores de acesso à UEM.

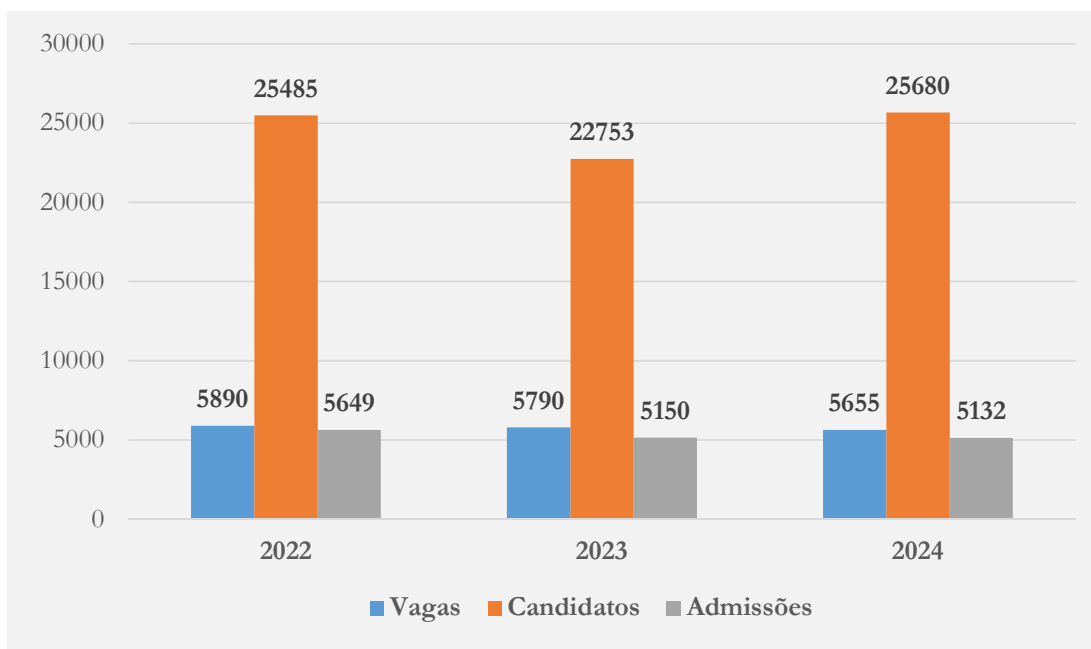


Figura 1: Evolução do número de vagas, candidatos e admissões para os cursos de graduação na UEM (2022 – 2024)
Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

Como se pode notar, enquanto o padrão do número de procura é bastante elevado, se comparado com o padrão de número de oferta de vagas, o número de admissões é, todavia, aproximadamente igual, havendo, inclusivamente, uma ligeira sobra de vagas por ocupar. Este fenómeno já foi objecto de análise em informes anteriores, incluindo as possíveis razões subjacentes ao fenómeno, como, por exemplo, a existência de cursos que não preenchem o número de vagas disponibilizadas. A recomendação que sempre deixamos e que, certamente, continua e continuará válida, enquanto este quadro prevalecer, é a necessidade de, no âmbito da revisão curricular contínua em curso nas nossas unidades académicas, continuarmos a avaliar a relevância não apenas científica, mas, sobretudo, social e da economia actual. Seja como for, uma nota importante a reter é que, este nível de procura, é um claro sinal de que, neste *boom* das Instituições de Ensino Superior no país, a UEM continua a universidade dos sonhos para a maior parte dos Moçambicanos. A palavra que podemos deixar a toda a comunidade universitária é de que façamos tudo para continuarmos a merecer esta confiança.

Em 2024, candidataram-se para frequentar os cursos de licenciatura na UEM 25.680 concorrentes para 5.655 vagas (*vide* figura 2). Pela primeira vez, os candidatos à UEM perfizeram o limite estatístico designado *threshold* de paridade de género, ou seja, o limiar que fundamenta o conceito de paridade, tendo sido 50% para o sexo masculino e 50% para o sexo feminino. Este indicador encoraja-nos sobremaneira, pois está alinhado com nossa busca incessante para a

prossecução da “equidade de género”, uma resposta acalentadora para o cumprimento do Objectivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) n.º 5 (Igualdade de Género).

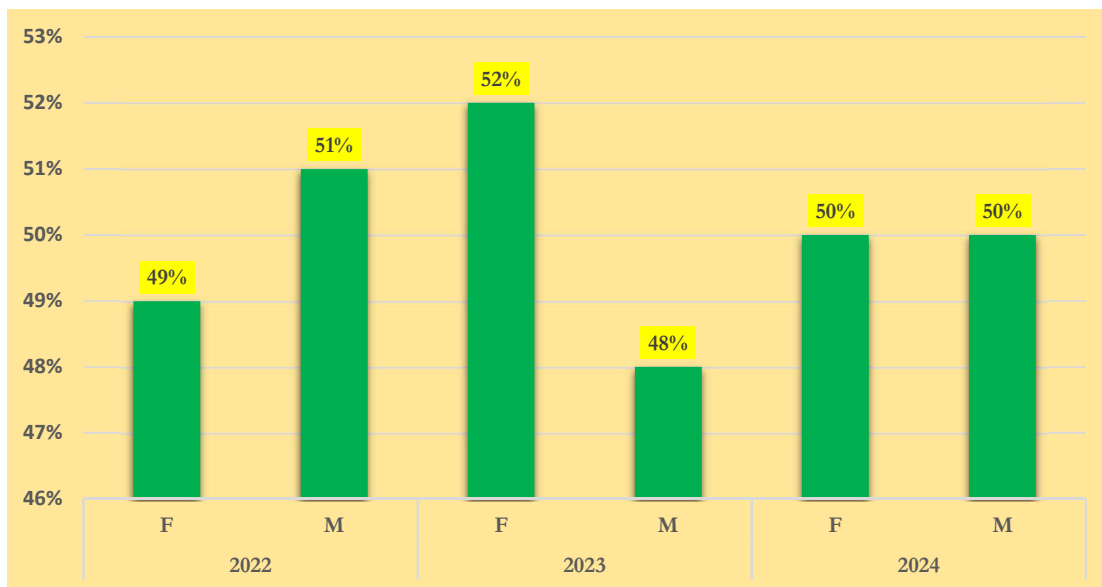


Figura 2: Evolução da proporção de mulheres matriculadas na UEM (2022 – 2024)

Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

O padrão dos cursos mais procurados na UEM continua similar, como se pode notar na figura 3, sendo que, dos 12 cursos mais procurados, o curso de Medicina continua a liderar a lista das maiores preferências, e a Engenharia Civil no outro extremo da figura.

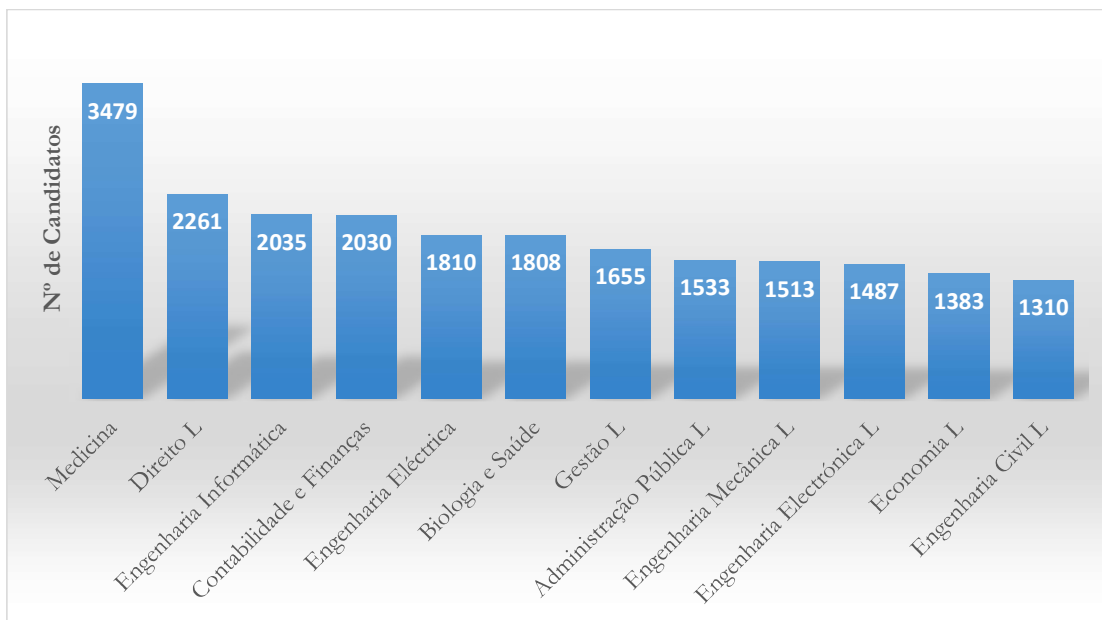


Figura 3: Número de candidatos pelos cursos mais concorridos na UEM (2024)

A figura 4, abaixo, descreve a preferência dos candidatos à UEM por curso e por sexo. Uma leitura simples, mas sugestiva de entre tantas outras leituras e interpretações possíveis, é que os candidatos do sexo masculino e feminino tendem a se concentrar mais em cursos da mesma família, sugerindo preferências diferentes. Por exemplo, as mulheres concentram-se mais em cursos da área das ciências de (i) Saúde, nomeadamente Medicina, Medicina Veterinária, Biologia e Saúde, Saúde Pública, Biologia Aplicada, Psicologia Social e Comunitária; (ii) ciências económicas, nomeadamente Economia, Contabilidade e Finanças e Gestão; e (iii) comunicação, relações públicas, ciências sociais e humanidades, nomeadamente Direito, Jornalismo e Relações Públicas), os homens concentram-se em áreas como engenharias, nomeadamente Engenharia Informática, Engenharia Eléctrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Informática, havendo, inclusivamente, situação de certa paridade.

Este quadro pode ser objecto de estudos analíticos mais aprofundados, mas uma teoria já defendida em público, num dos eventos emblemáticos ocorridos na nossa UEM, no âmbito da semana da Mulher, é que as mulheres, mesmo conseguindo entrar no espaço público, através da formação superior, como é o caso em apreço, por várias razões ainda por esmiuçar, tendem a reproduzir o modelo tradicional de papéis sociais femininos, incluindo a ideia de cuidar. Convidamos as áreas científicas afins para mais pesquisa deste fenómeno e outros.

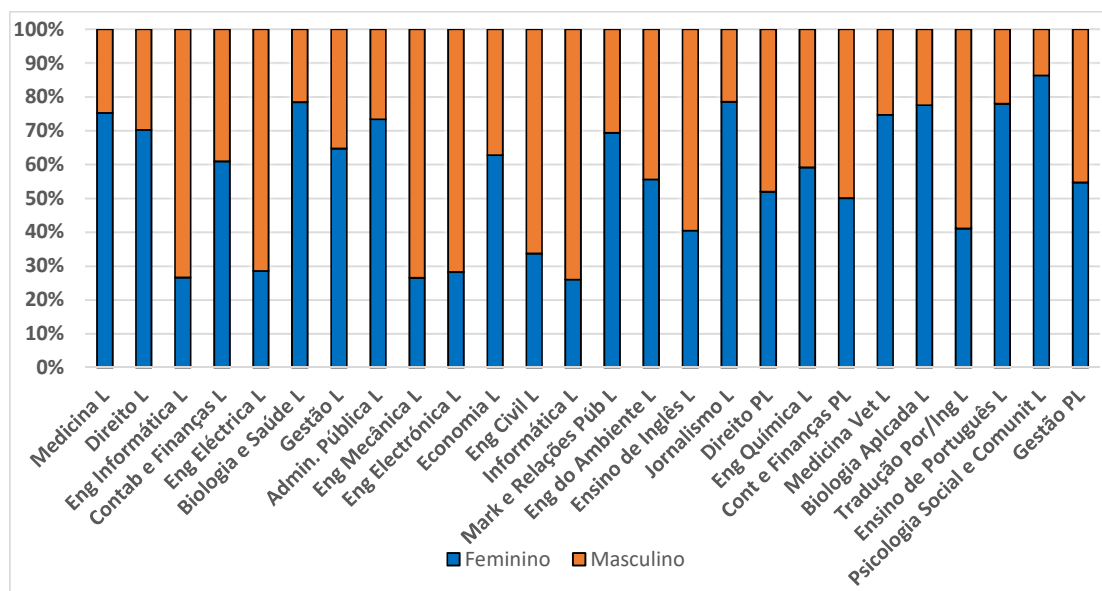


Figura 4: Preferência dos candidatos da UEM por curso e por sexo (2024)

Fontes: GaPQEI e Direção Pedagógica

População Estudantil

A figura 5 descreve o perfil da população estudantil da UEM, no ano de 2024. Esta figura difere das outras no que diz respeito aos anos incluídos para comparação. Uma das imagens que queremos partilhar é a de termos a noção dos estudantes que graduaram em 2024, comparado, hipoteticamente, com o ano da sua geração, tecnicamente chamado de coorte (*Cohort*).

Em 2024, a população estudantil da UEM era de 46.425 estudantes. Um olhar um pouco analítico e comparativo deixa claro que as nossas actividades pedagógicas continuam largamente dominadas pelo ensino de graduação com 41.582 estudantes, seguidas de mestrado, com 4.395 e 448 de doutoramento.

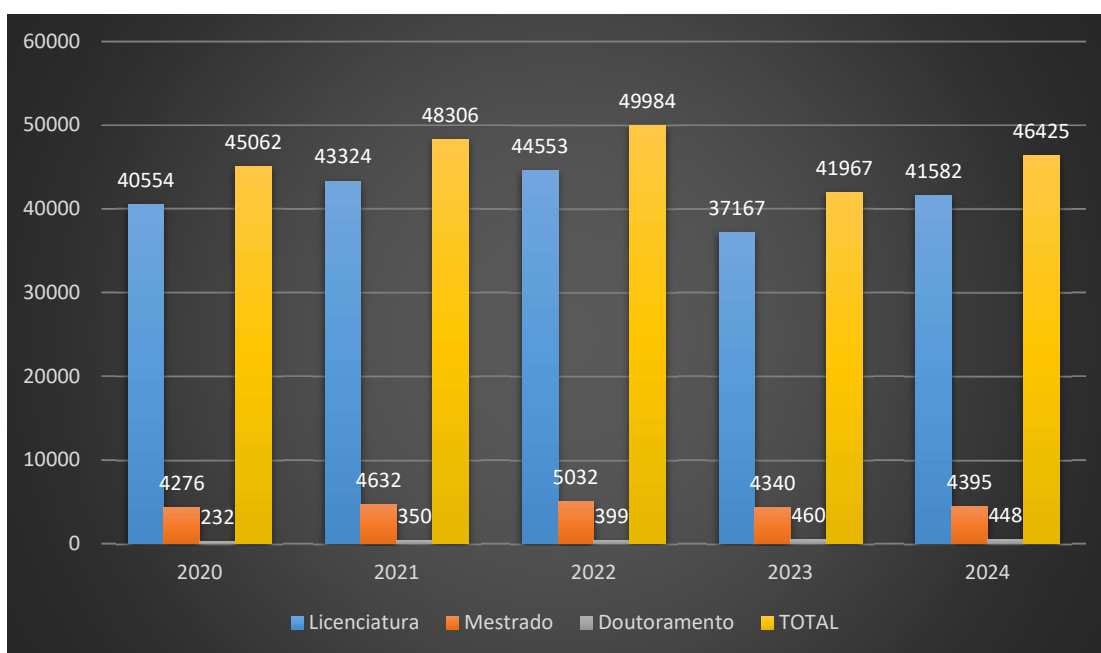


Figura 5: *Evolução da população estudantil global e por sexo (2020 – 2024)*

Fontes: GaPQEI e Direção do Registo Académico

A principal mensagem que podemos extrair, desta figura, é que, nesta, está bem patente o desafio de aproximação com as nossas congéneres da região que fazem parte da *The African Research University Alliance* (ARUA),¹ no seu Relatório publicado em 2024. Com efeito, e a título exemplificativo, dos 21 membros da aliança, a UEM está no penúltimo lugar, em termos de número de estudantes de pós-graduação matriculados, com 6.9%, apenas acima da Universidade

¹ Aliança das Universidades Africanas de Pesquisa. <https://arua.org/third-arua-universities-profiles-report-launched/>

da Nigéria, Nsukka (UNN), sendo que, tanto a UEM assim como a UNN, ostentam a categoria de membros associados, ou seja, carecem, ainda, da filiação definitiva. Todavia, orgulhamo-nos de ter atingido este patamar de termos sido admitidos para a ARUA, mesmo conscientes que temos um longo caminho a percorrer, incluindo o desafio de sermos consistentes com os nossos dados.

Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

A figura 6 retrata a evolução do número de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) matriculados na UEM, nos últimos três anos. Assim, é possível observar que o número deste segmento estudantil vem aumentando, o que expressa a implementação da política social e institucional de integração da UEM.

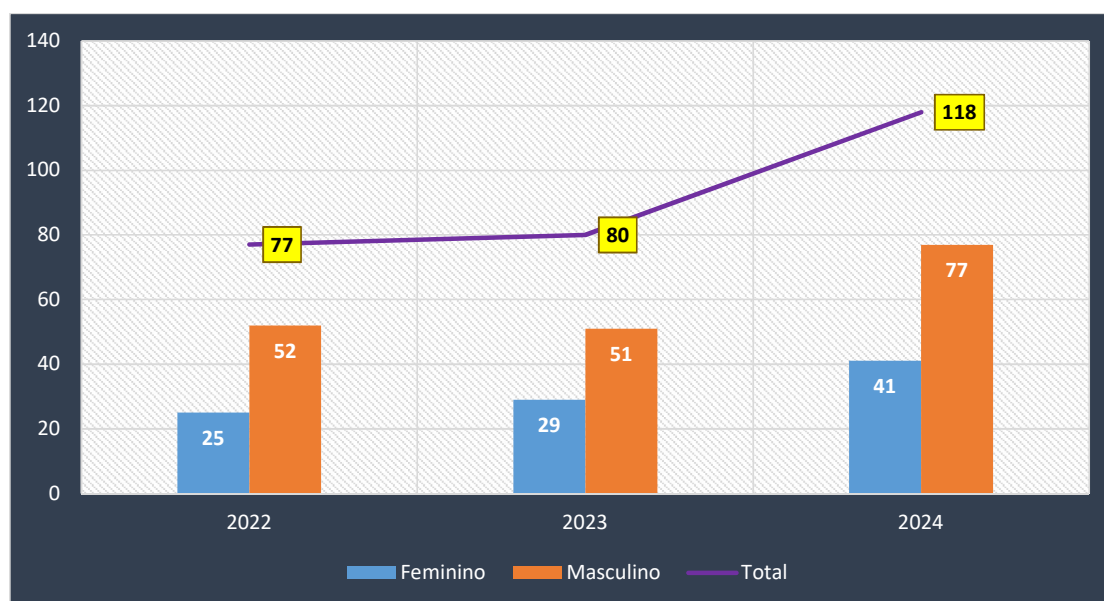


Figura 6: *Evolução da população estudantil com necessidades educativas especiais (2022 – 2024)*

Fontes: GaPQEI e Direção do Registo Académico

Graduação na UEM

A graduação de estudantes, no nosso sistema universitário, constitui o ponto mais alto da Missão de ensino-aprendizagem. É o momento à jusante do ciclo do eixo de formação superior. A figura 7 descreve a evolução da graduação nos últimos cinco anos, de 2020 a 2024. Como noutras figuras descritivas, nesta se nota, igualmente, um padrão que se sustenta ao longo do tempo.

Dito de outra maneira, o nosso sistema universitário admite, em média, mais de 5.000 estudantes por ano e gradua, igualmente, em média, pouco mais de 1.500 estudantes, por ano. Em tese, com este indicador, pode dizer-se que, do total dos admitidos por ano, o sistema gradua cerca de 1/3 desses estudantes. Mesmo com as necessárias aproximações e parametrizações, este indicador deve convidar-nos a reflectir sobre este quadro e as suas dinâmicas internas.

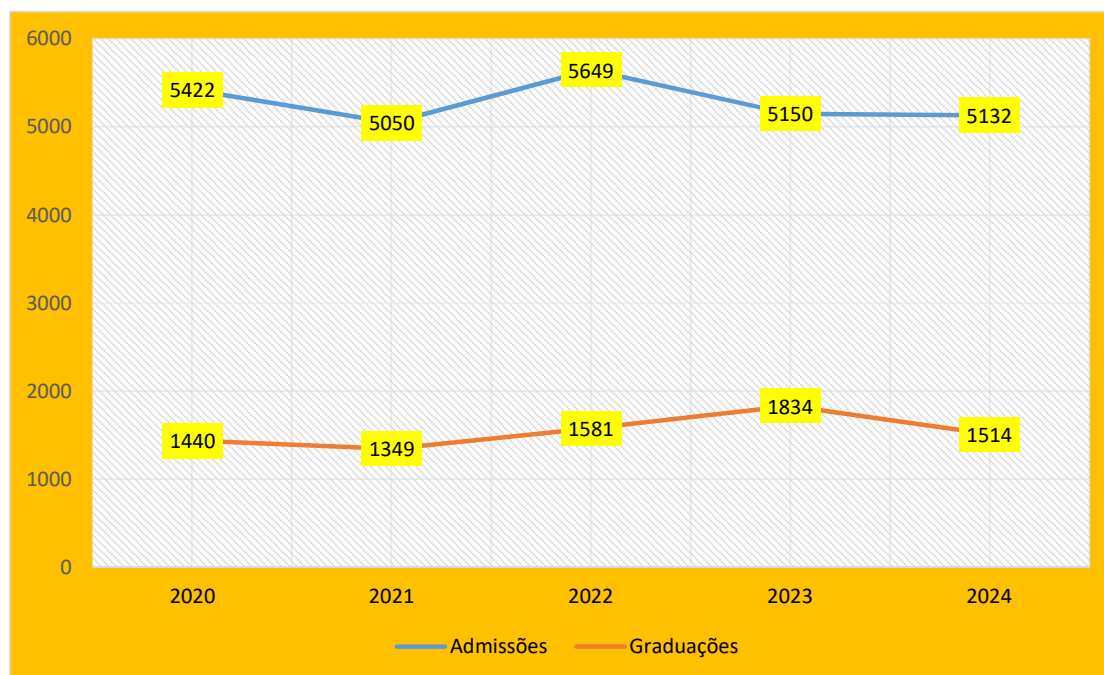


Figura 7: *Evolução da graduação por nível académico (2020 – 2024)*
 Fontes: GaPQEI e Direcção do Registo Académico

Por conseguinte, podemos recomendar, para os efeitos do presente Informe, que as unidades especializadas em assuntos pedagógicos e gestão de Assuntos Estudantis, como a Faculdade de Educação, a Direcção Pedagógica, a Direcção do Registo Académico e, principalmente, o Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais (GaPQEI) da nossa Universidade comecem a fazer análises objectivas e temporais, fora das presunções e conjunções anedóticas, sobre o que deve estar a acontecer para que as nossas políticas internas possam dar conta desta realidade.

A figura 8 mostra a evolução do número de graduados por grau académico e por sexo. Um dado a observar no nível de graduação é que, nos anos 2020 e 2022, o comportamento de graduação por sexo mostra uma tendência de equilíbrio. Mas, para os anos de 2023 e 2024, a graduação das mulheres é tendencialmente superior à dos homens. Assim, factores por detrás

deste comportamento poderão ser objecto de análise e reflexão nas nossas unidades de gestão e/ou de pesquisa.

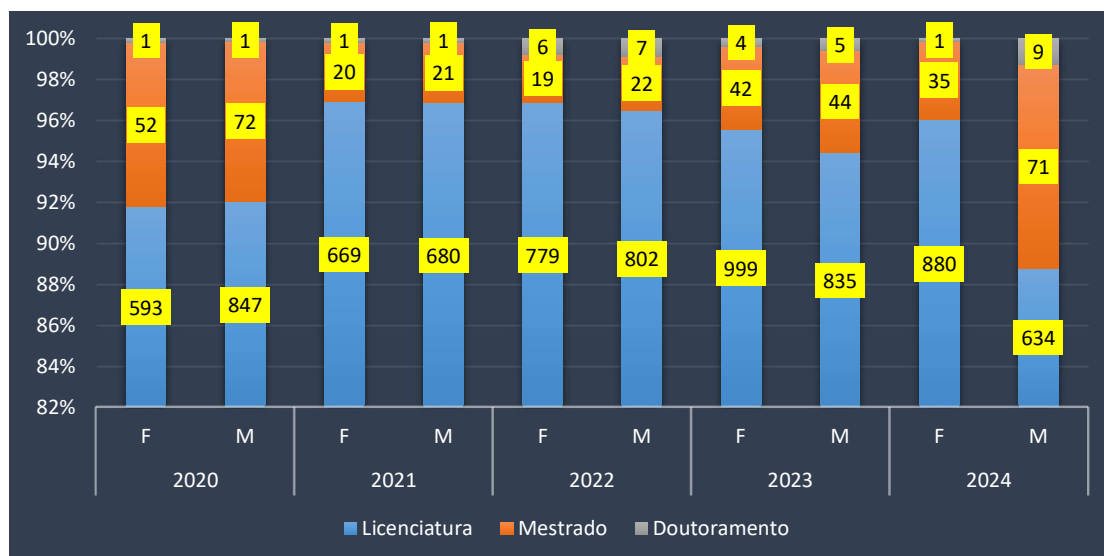


Figura 8: *Evolução do número de graduados por grau académico e sexo (2020-2024).*
 Fontes: GaPQEI e Direcção do Registo Académico

Corpo Docente e Investigador

O corpo Docente e Investigador é a espinha dorsal da actividade pedagógica, científica e inovação tecnológica da nossa universidade. Este segmento é, geralmente, o mais altamente qualificado e, certamente, mais do que qualquer outra Instituição de Ensino Superior no país. Em 2024, a UEM contou com um universo de 1.643 docentes, contra 1.688, em 2023, uma redução de aproximadamente 3% (2,7%), o equivalente, em termos absolutos, a 45 docentes fora do sistema (*vide* Figura 9).

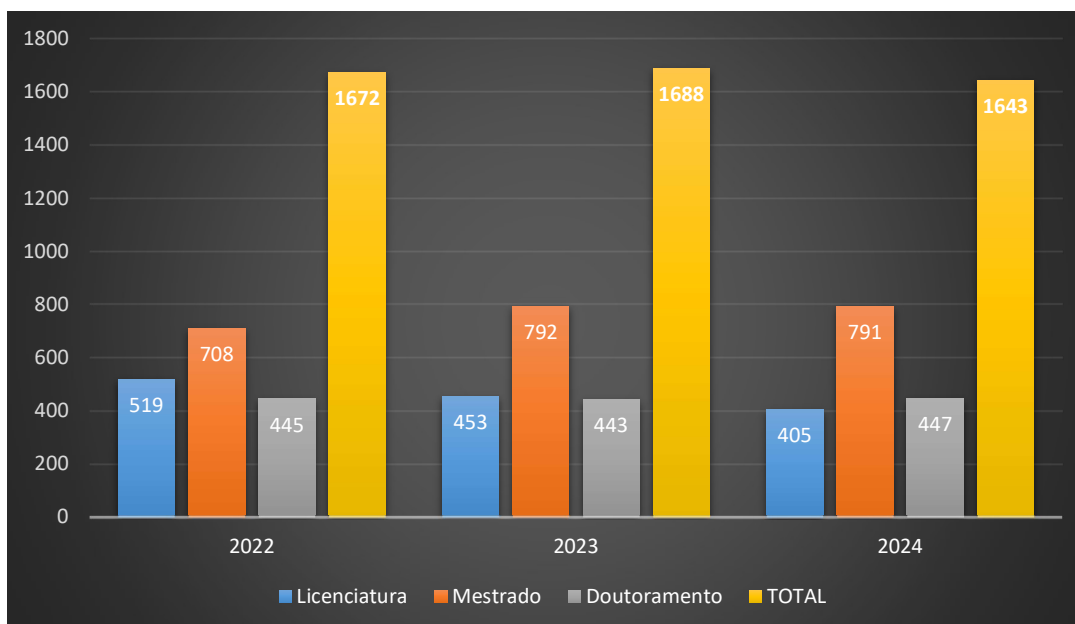


Figura 9: *Evolução da qualificação académica dos docentes (2022 – 2024)*

Fontes: GaPQEI e Direção dos Recursos Humanos

A figura 9 retrata a evolução das qualificações académicas dos docentes da UEM. Como se pode notar, o número de docentes com o nível de doutoramento manteve-se estável, nos últimos três anos, apresentando uma variação em valores absolutos na ordem de, mais ou menos, dois a três doutores. A mesma estabilidade começa a verificar-se, também, no nível de mestrado, desde 2023. Na verdade, a nossa satisfação está no facto de vermos que, de forma paulatina, o número de docentes com nível de licenciatura vai se reduzindo, numa média de 12% ao ano, o que responde, por um lado, aos ditames do nosso Plano Estratégico (2018-2028) e, por outro lado, à determinação da Lei de Ensino Superior, que recomenda que, cada IES, deve tudo fazer para atingir a proporção mínima de 2/3 do corpo docente com o nível de doutoramento.

Todavia, e como se pode depreender, neste momento, a UEM está perto de alcançar a fasquia do primeiro terço, o que demonstra o longo caminho que ainda temos a percorrer. Só temos uma única opção: persistência e foco! Por isso, instamos todas as unidades académicas a continuar com os planos de formação dos seus docentes, explorando todas as modalidades disponíveis, mormente a formação em regime parcial.

Evolução do pessoal investigador de carreira

A figura 10 traça o quadro actual do segmento de investigadores de carreira. Um facto que salta à vista é o decréscimo contínuo da população deste segmento profissional, tanto em termos

absolutos quanto em termos dos níveis de formação. Não é segredo para ninguém que o conceito de investigador que esteve na origem da constituição desta carreira no nosso país foi de carácter administrativo do que académico, pois, ser investigador não pressupunha, necessariamente a posse de um grau académico que confere habilidades de fazer investigação científica.

É igualmente sabido que, esta situação, desvalorizou a carreira e desmotivou muitos que até poderiam ter um potencial para tal. Hoje, a UEM orgulha-se de ter um segmento de investigadores altamente qualificado, como é o caso dos investigadores que colaboram no Centro de Biotecnologia da Faculdade de Veterinária (FAVET) e em outras unidades académicas. Quanto a nós, como gestores, a missão é continuar a acarinhar estes colegas e a criar condições para que dêem o seu contributo no engrandecimento da nossa universidade, especificamente no contexto de transformação a que nos comprometemos.

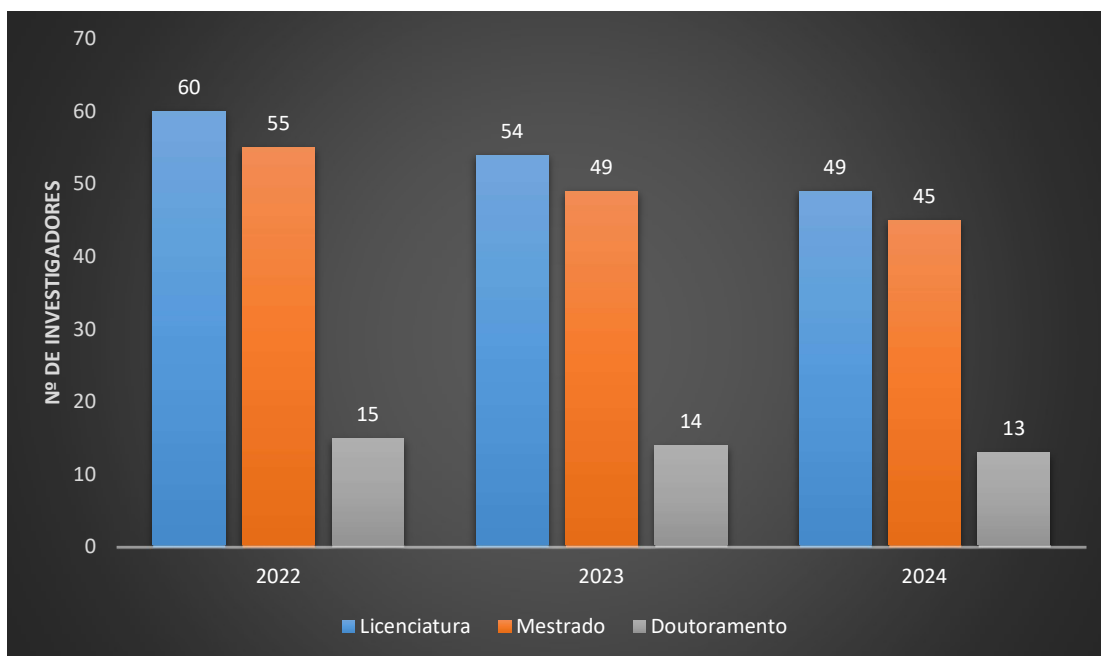


Figura 10: *Evolução do pessoal Investigador de carreira (2022 – 2024)*

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

A Figura 11 mostra uma combinação dos dois segmentos que têm a responsabilidade de liderar os estudantes nos processos de produção, disseminação de conhecimento científico e inovação tecnológica. Assim, enquanto, por um lado, pode-se ver a distribuição de docentes e investigadores de carreira em termos de sexo, onde claramente o sexo masculino continua a

dominar o panorama profissional na academia, por outro, nota-se que a maior proporção é da carreira da docência, havendo, como no caso anterior, razões históricas que fundamentam este quadro.

Portanto, como temos vindo a dizer, mesmo em informes anteriores, o novo paradigma de universidade de investigação, implica que o segmento de investigadores de carreira esteja integrado em equipas de pesquisa ao nível dos departamentos, mesmo que o seu raio de acção se circunscreva aos processos de pesquisa científica, conforme descrito nos termos de referência do estatuto de investigador científico para a categoria de investigador estagiário.

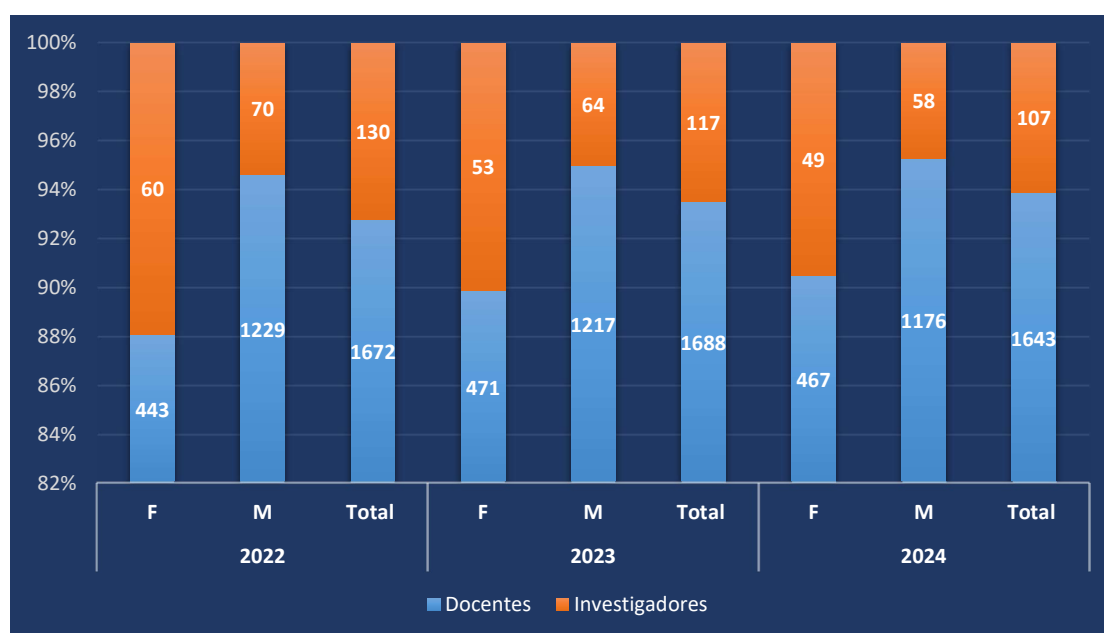


Figura 11: *Evolução dos segmentos de carreiras de docência e de Investigadores de carreira, por sexo (2022 – 2024)*

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Corpo Técnico e Administrativo

A figura 12 espelha o quadro do segmento dos membros do CTA, em 2024. No ano em referência, a UEM tinha 2.329 funcionários, contra 2.430 registados em 2023. Como se pode depreender, verifica-se uma evidente redução contínua do número de funcionários nos três anos em perspectiva. Se, por um lado, o número de funcionários já ostenta o nível de licenciatura, a preocupação, porém, continua em relação à persistência de membros do CTA com níveis bastante baixos, à excepção dos casos em que, pela natureza das suas funções, não se requer formação especializada. Todavia, mesmo que a redução esteja associada ao processo de

aposentação, para uma universidade que queremos ser, precisamos que este segmento esteja em consonância com as exigências de uma universidade de investigação.

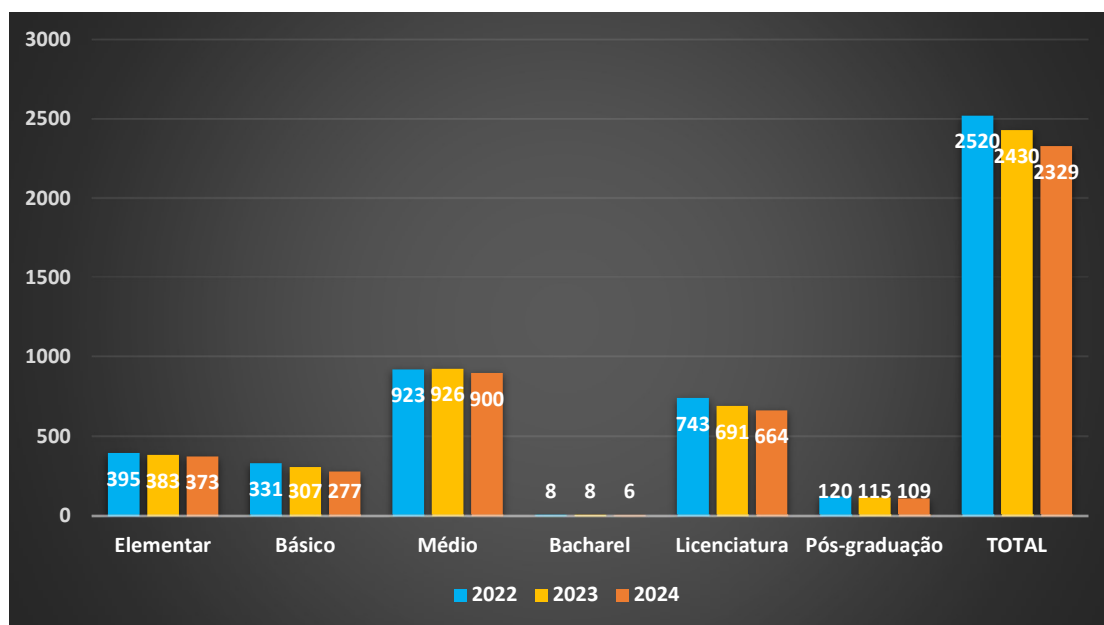


Figura 12: Evolução do nível de formação académica do CTA (2022 – 2024)

Fontes: GaPQEI e Direcção dos Recursos Humanos

Reafirmamos a nossa visão de que uma universidade de investigação, tal como pretendemos ser, requer a melhoria do perfil académico e profissional dos membros do CTA, o que implica a criação de condições com vista a melhoria da sua prestação no apoio ao ensino, investigação, extensão e inovação, bem como na prestação de serviços ao público. Esta visão continua tão actual quanto necessária.

3. A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

O Eixo da Investigação é o que, de acordo com a Visão, Missão e directrizes do Plano Estratégico (2018-2028), serve de pilar central para os restantes eixos que orientam a dinâmica institucional da UEM. É no eixo da investigação onde, através de formulação de perguntas, quer de ordem teórica, quer de ordem empírica e, na busca de respostas, se constroem novos saberes e problematizam-se os existentes.

No quadro das universidades de investigação, vários são os indicadores que são usados para medir os níveis de desempenho do eixo de investigação, com destaque para o número de projectos de investigação em curso e o número de publicações em revistas indexadas e com revisão de pares. A figura 13 descreve a evolução de número de projectos de investigação, entre 2022 e 2024. Assim, em 2024, a UEM implementou 457 projectos de investigação, o que representa um crescimento em cerca de 39% em relação ao ano anterior, embora ainda sem alcançar os níveis de 2022, quando a UEM implementou cerca de 16% mais projectos. Contudo, verificou-se, no período de quatro anos (2020-2024), um aumento médio de 5% na actividade de investigação.

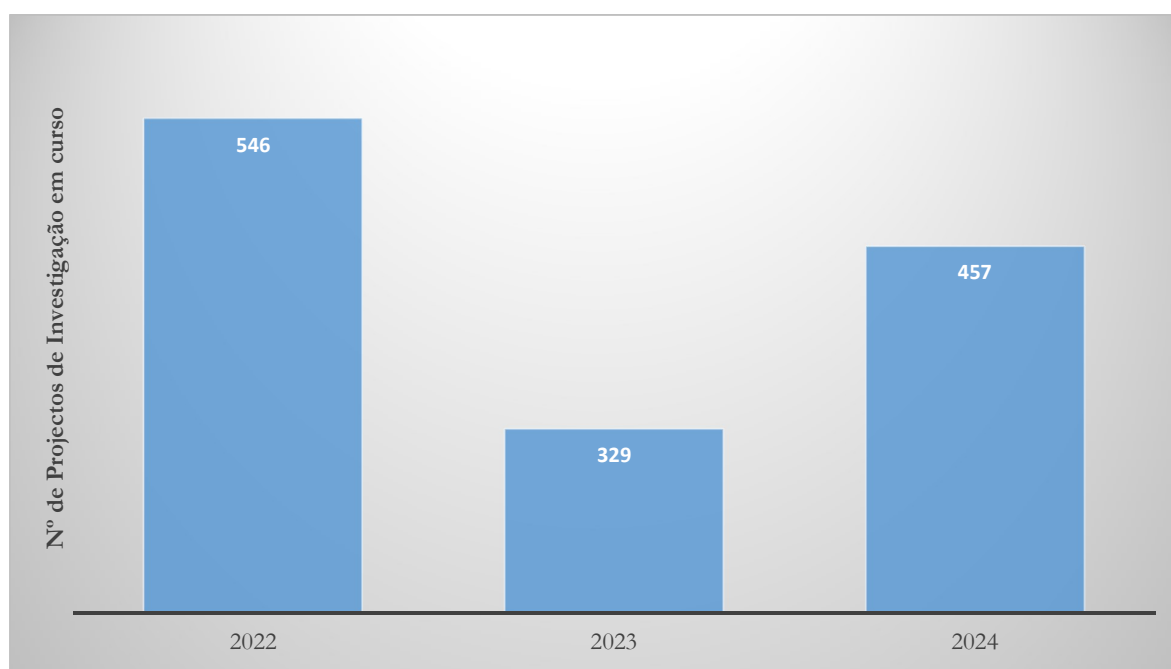


Figura 3: *Evolução do número de projectos de investigação em curso (2022-2024)*

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

A análise da distribuição dos projectos por áreas científicas da UEM destaca-se a área de Ciências de Saúde, com 25% do número total de projectos da instituição (*vide* Figura 14), seguido da área de Ciências Agrárias e Biológicas, com 21% do total de projectos e, finalmente, a área de Ciências Humanas com 19%. As áreas de Ciências Sociais Aplicadas apreçam com 7% e a de Linguística, Letras e Artes, com 2%, representaram as áreas com menor contribuição para a investigação na UEM.

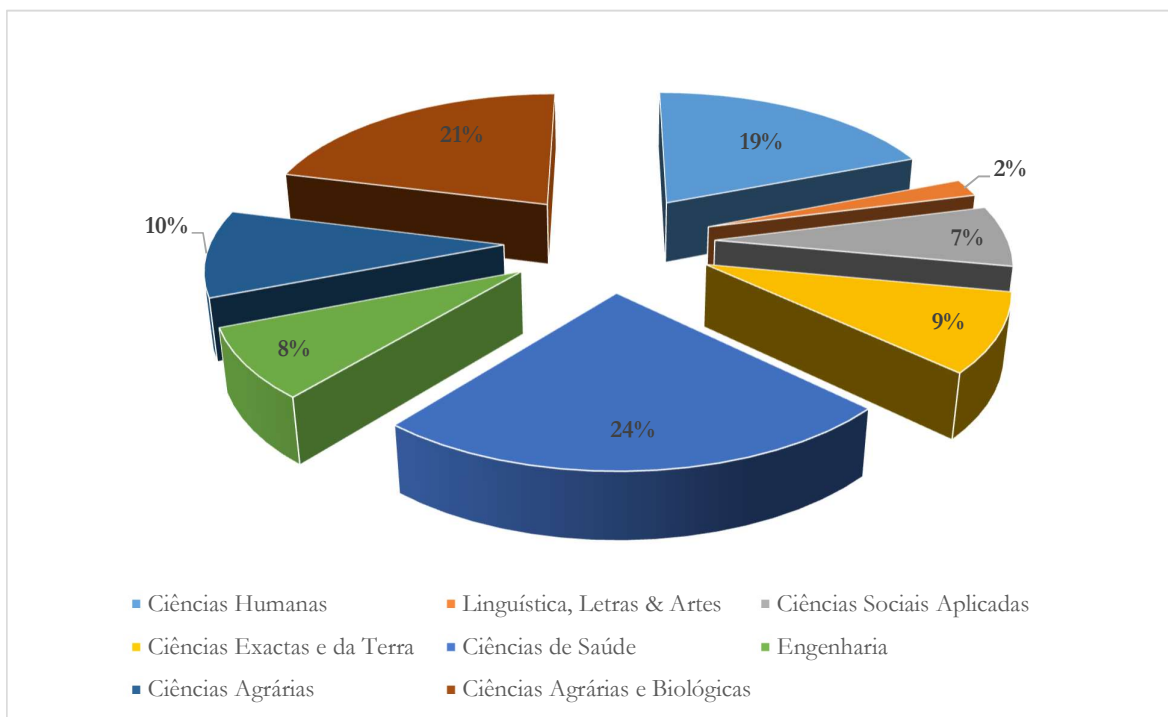


Figura 1: *Evolução do número de projectos de investigação por área científica (2024). As percentagens referem-se ao total de projectos realizados pela instituição*

Fontes: GaPQEI e Direção Científica

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em 2024, os docentes e investigadores da UEM apresentaram comunicações dos resultados da sua investigação em mais de 50 eventos científicos no país e no exterior, quer em formato virtual quer de forma presencial e/ou híbrida. Dos eventos realizados pela nossa instituição, podemos mencionar:

- 1) Associação Africana de Ciências Agronómicas (ACSS)
- 2) V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação;
- 3) III Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia;
- 4) II Simpósio em Desenvolvimento e Educação de Infância;
- 5) III Conferência Internacional de Filosofia;
- 6) Conferência Científica Internacional Ambientes Alimentares Rurais;
- 7) IV Simpósio Conecta Leitores;
- 8) Seminário sobre a “Gestão de Documentos e Arquivos na Era Digital”;

- 9) *Workshop* para formação de Editores das 8 Séries da Revista Científica da UEM;
- 10) Conferência bienal da *Association of Southern African Professional Archeologists (ASAPA)*; e
- 11) Lançamento do XVII Congresso da Associação Pan-Africana de Arqueologia para a Pré-História e Estudos Relacionados (PANAF).

Ainda no período em referência (2024), o corpo docente e investigador publicou 316 artigos científicos, contra os 312 publicados em 2022, o que representa um incremento em cerca de 1% (*vide* Figura 15). Foram publicados, igualmente, 33 livros científicos, mais 14 em relação ao ano de 2023; 24 comunicações em eventos científicos, na forma de *poster* ou apresentação oral.

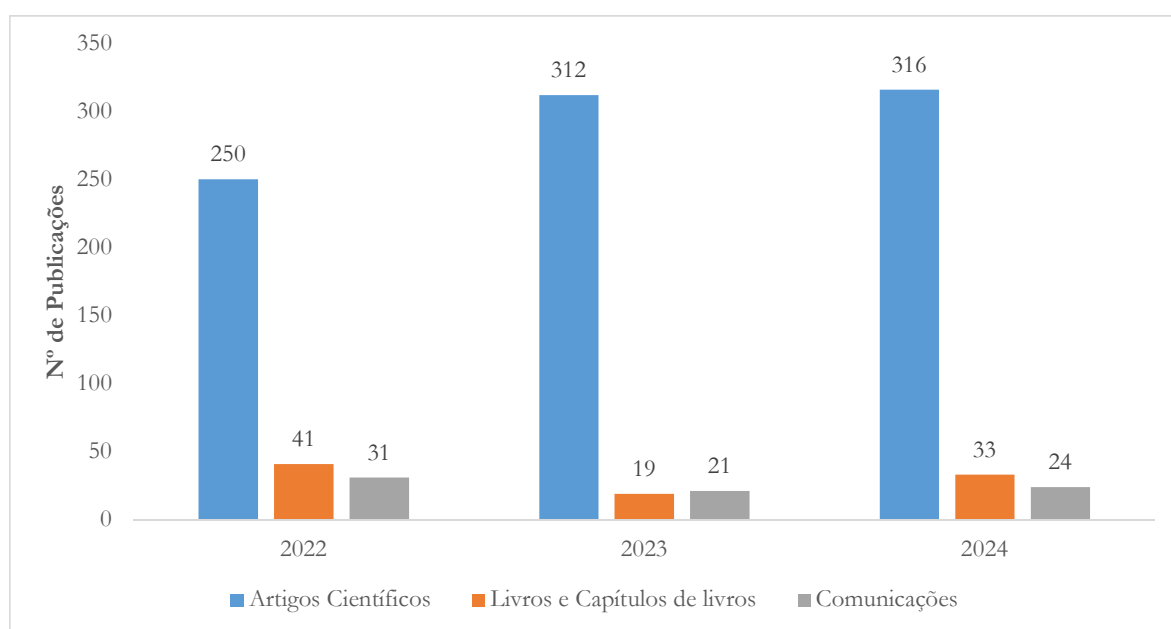


Figura 15: *Evolução das publicações por ano (2022-2024)*

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

Não obstante estes avanços, destaca-se a necessidade de apostarmos na iniciação científica e no alargamento do financiamento à pesquisa para impulsionar, de forma significativa, o crescimento da investigação e publicações na instituição.

Outras actividades de investigação levadas a cabo, em 2024, pela instituição, e que merecem destaque são:

- 1) Lançamento do Comité de Ética em Investigação (CEI-UEM);
- 2) Lançamento do Centro de Excelência em Sistemas Agro-alimentares e Nutrição;
- 3) Lançamento de duas chamadas para projectos inovadores (*Call4Ideas*);

- 4) Organização de três concursos tecnológicos (*hackathons*) e três eventos de indução (*bootcamps*);
- 5) Criação da clínica fitossanitária; e
- 6) Realização de uma expedição científica para avaliação de qualidade da água na Albufeira de Cahora Bassa, em Tete.

Em termos de melhoria da infraestrutura de apoio e condições para a realização da investigação, destacam-se:

- a) capacitação para a investigação científica;
- b) incremento da partilha e uso de laboratórios de investigação;
- c) financiamento da participação de docentes e investigadores em eventos científicos (financiada a participação de 9 docentes dos 21 que solicitaram);
- d) financiamento de publicações científicas em revistas com revisão de pares; e
- e) inauguração da Incubadora de Negócios, uma iniciativa que tem o apoio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

Um dos marcos importantes na nossa história foi a adesão à *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN), em Outubro de 2024. Este marco representa um importante passo rumo ao impulsionamento da investigação na UEM, alinhada com os ODS, bem como à internacionalização e integração regional.

4. A MISSÃO DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO

A missão da extensão universitária constitui um dos três pilares que, no geral, caracterizam as linhas de acção universitária pelo mundo fora. No caso da UEM, o Plano Estratégico (2018-2028) destaca a extensão universitária e inovação como um dos seus eixos centrais no processo de transformação para uma universidade de investigação a que se propôs.

Com efeito, tal como demonstra a figura 16, das quatro modalidades de extensão que a UEM desenvolve, a modalidade de extensão sob actividades de Prestação de Serviços e Assistência Técnica foi a que realizou o maior volume, com 46% das actividades, seguida da modalidade de Responsabilidade Social e Elevação da Consciência Cívica, com 29%; actividades de

Desenvolvimento Comunitário e Transferência de Tecnologia, com 18%; e, finalmente, as actividades teórico-práticas, com 7%.

Este padrão de maior volume das actividades de Prestação de Serviços e Assistência Técnica já é conhecido e está associado ao envolvimento da UEM com o sector produtivo do qual tem conseguido captar parte dos recursos para o seu funcionamento.

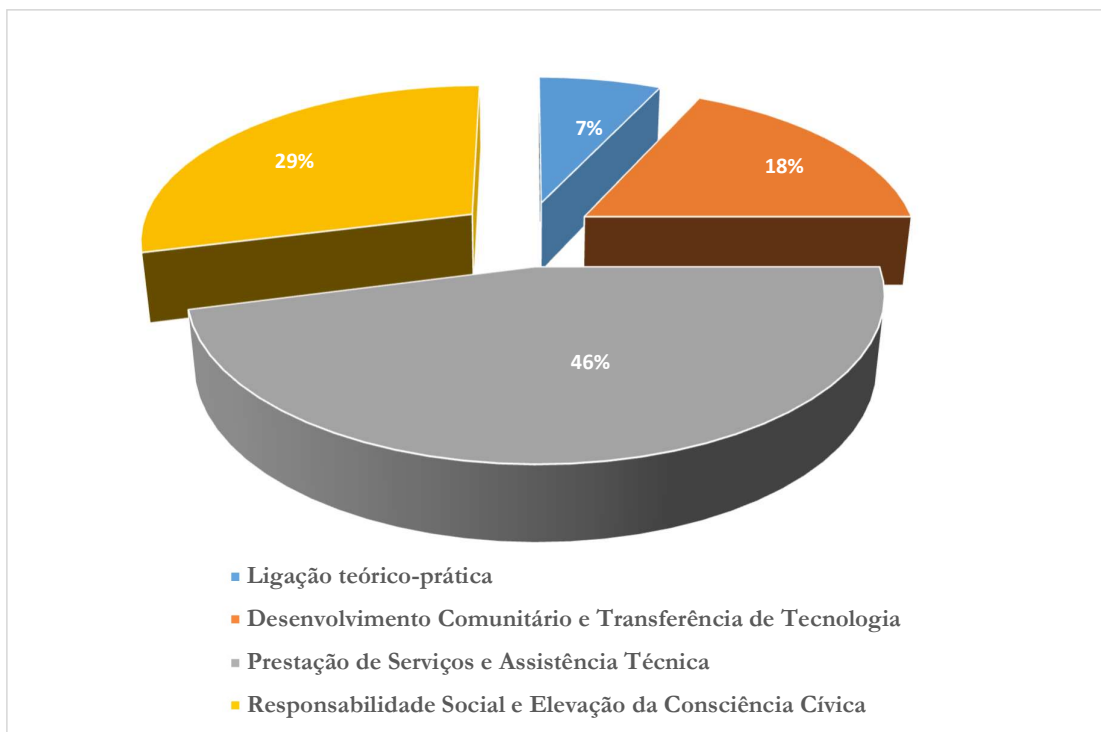


Figura 16: Distribuição percentual das actividades de extensão por modalidade, em 2024

Fontes: GaPQEI e Direcção Científica

Em termos comparativos, pode-se notar que, em 2024, a modalidade das actividades de extensão teórico-prática, registou uma redução significativa na ordem de 50% (*vide* figura 17), o que deve estar associado aos desafios financeiros para suportar as aulas práticas, uma das marcas históricas do ensino, na UEM, desde a Independência Nacional que, aliás, deu origem às famosas AJUs e AJAs. Continuaremos a tudo fazer que para esta prática formativa consiga ter mais recursos, a fim de garantir a qualidade de formação que sempre nos caracterizou.

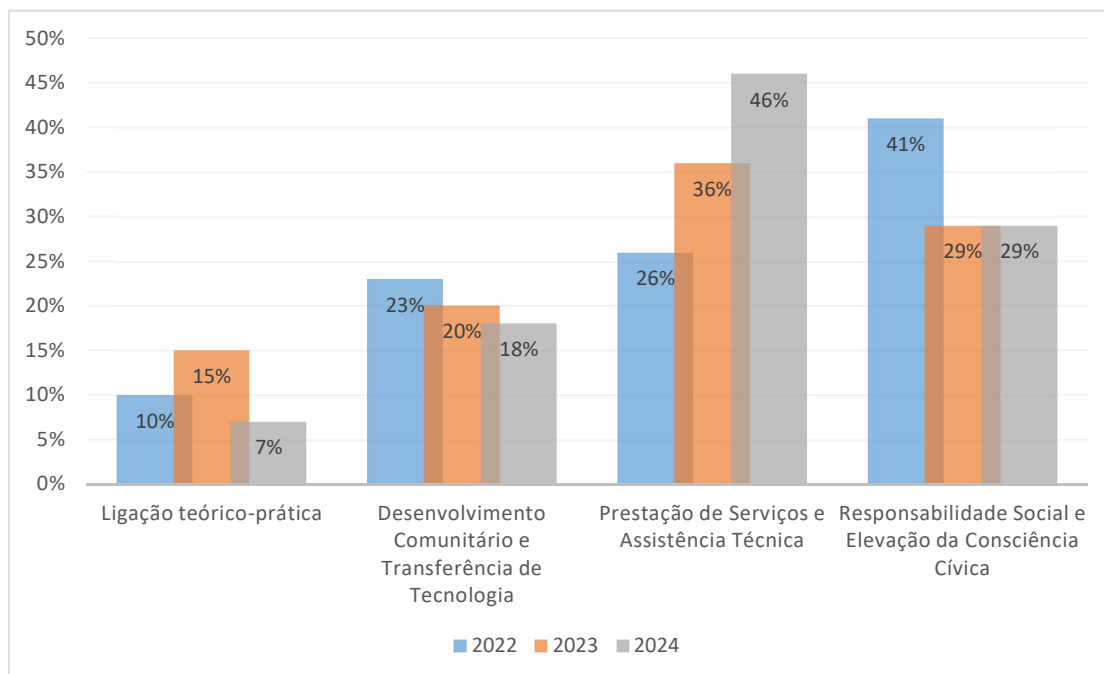


Figura 17: Distribuição de número de atividades de extensão por dimensão (2022-2024)

Fontes: GaPQEI e Direção Científica

A título de exemplo, abaixo são descritas algumas actividades nas várias modalidades de extensão e inovação, realizadas nas diferentes unidades, no ano de 2024.

Na modalidade de ***extensão como ligação teoria-prática***, destacamos a realização das seguintes actividades:

- Realização da terceira edição do *Summer School*, com formações intensivas de 15 dias em cursos sobre Ciber Segurança, Inteligência Artificial, Desenvolvimento de Aplicações e Análise de Imagens e Visão Computacional;
- Integração de 63 estudantes em actividades de estágio profissionalizante em diferentes instituições públicas ou privadas; e
- Atendimento de cerca de 60 processos, maioritariamente laborais, por estudantes estagiários acompanhados pelos supervisores e participação em sessões de audiências e julgamento para a defesa dos constituintes do CPJ.

Na modalidade de ***extensão como desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias***, destacaram-se, em 2024, as seguintes actividades:

- Criação de um biobanco para produção animal (Centro de Biotecnologia da UEM e MHN);
- Distribuição de armadilhas, blocos de aniquilação, feromonas, M3 para manejo de moscas da fruta a 400 produtores de fruta em Manica, Inhambane e Maputo; e
- Formação de técnicos da província de Gaza, para a gestão do Parque Arqueológico e do Património Biocultural e do Mercado Comunitário Cultural, em Chongoene e em Xai-Xai.

Na modalidade de ***extensão como prestação de serviços e assistência técnica***, temos a destacar a realização das seguintes actividades:

- Monitoria dos processos de avaliação dos arquivos intermediários e permanentes nas províncias de Manica, Sofala e Tete;
- Organização e inventariação de documentos de valor histórico nos distritos de Marromeu, Barué e da antiga Camara Municipal [de LM] e Ministério da Informação; e;
- Realização de 135 sessões de assistência psicológicas feitas por via do sistema de gestão eletrónica de consultas ao domicílio e rotina hospitalar.

Na modalidade de ***extensão como responsabilidade social e elevação da consciência cívica***, destacamos as seguintes actividades:

- Lançamento da plataforma UEM-Saúde, uma iniciativa que visa a monitoria de doenças respiratórias entre estudantes, corpo técnico-administrativo, docentes, investigadores e respectivos familiares, através do reporte dos sinais e sintomas de doenças;
- Lançamento do livro “O Eco da Tua Voz”, da autoria de Janet Rae Mondlane, viúva de Eduardo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional;

- Inauguração do “Espaço Lurdes Mutola”, situado à entrada da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane. O lugar alberga o espólio que retrata o percurso desportivo de Maria de Lurdes Mutola, incluindo a medalha de ouro dos 800 metros, ganha nos Jogos Olímpicos de 2000, em Sidney, Austrália; e
- Homenagem ao legado do primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Moisés Machel, através da Associação da Família Machel, com a iniciativa “Campus Limpo” da UEM.

Ainda é visível o desafio de recolha de informação sobre extensão e inovação. A esse respeito, queremos continuar a incentivar as unidades a aprimorar a recolha de dados e a dedicar atenção à implementação da Política e Estratégia de Extensão e Inovação.

Inovação

No domínio da inovação, entre outros resultados, destaca-se:

- Graduação das primeiras 17 *startups* pela Incubadora de Negócios da UEM. Além da capacitação sobre negócios, os jovens empreendedores foram dotados de técnicas que visam fomentar a criação de soluções tecnológicas de grande relevância para a redução da taxa de desemprego. As *startups* tiveram, também, a oportunidade de formalizar as empresas e torná-las legais e reconhecidas pela lei.
- Lançamento de um Projecto Inovador de uso de briquetes como alternativa à lenha na produção do pão. O projecto está a ser realizado por docentes/pesquisadores da Faculdade de Engenharia da UEM que recorrem a resíduos sólidos para produzir briquetes que podem ser usados para a confecção de pão.
- Promoção de pesquisas e iniciativas tecnológicas, como o *Hacklab Innovation 2024*, que resultou em premiações nacionais e internacionais.
- Avanços na investigação biomédica, incluindo estudos sobre mutações genéticas no cancro, criação de um biobanco de tecidos tumorais e implementação da patologia digital no ensino.

5. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

A Universidade Eduardo Mondlane prima-se por uma prática em que as decisões tomadas no âmbito do seu processo de governação passam, necessariamente, pelos órgãos colegiais. A UEM tem uma longa tradição desta prática, o que significa que toma decisões numa base alargada de debate das diferentes matérias de interesse institucional e formação de consensos a vários níveis, nomeadamente departamentos, faculdades, escolas superiores, centros de investigação e órgãos colegiais centrais têm esta função.

Assim, os órgãos colegiais da UEM realizaram a maior parte das sessões ordinárias previstas nos seus regulamentos de funcionamento e ainda várias sessões extraordinárias convocadas para tratar de assuntos urgentes e de impacto na vida da Instituição. Em 2024, o CUN aprovou propostas de documentos avançadas por diferentes Órgãos, Unidades e Comissões de Trabalho. Tendo em conta a natureza dos assuntos e à luz dos regulamentos internos em vigor na Instituição, a decisão final sobre algumas propostas é tomada no Conselho Académico (CA), Conselho de Directores (CD) ou Conselho de Reitoria (CR) e, dependendo da sua natureza, não carecendo de apreciação ou homologação ao nível do CUN, o órgão máximo de deliberação na UEM.

No âmbito da monitoria do funcionamento da estrutura académica das faculdades, escolas e centros de investigação à luz da visão e Missão da UEM, o Magnífico Reitor, acompanhado pelos Vice-Reitores e Directores dos Órgãos Centrais, realizou visitas às unidades orgânicas, onde reiterou que a instituição continuará empenhada para solucionar os vários desafios que a UEM enfrenta e apelou ao total comprometimento e maior sincronização dessas unidades para conjuntamente, encontrarem soluções para os vários desafios da instituição.

Para a prossecução destes objectivos, em 2024, foram realizadas várias acções, no domínio de governação, com destaque para as seguintes: (i) realização da sessão do Conselho de Directores Alargado - CDA-2024; (ii) realização da Reunião Anual da UEM; (iii) realização de visitas do Magnífico Reitor, acompanhado pelos Vice-Reitores e Directores dos Órgãos Centrais às Unidades Orgânicas; (iv) contribuição na materialização do Sistema Africano de Transferências

de Créditos Académicos – MCTES; (v) aprovação do Regulamento do CeCAGe; (vi) elaboração do regulamento da ECA; (vii) realização de um total de 14 palestras sobre divulgação do Regulamento de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual na UEM; (viii) implementação da interoperabilidade entre o Sistema de Exames de Admissão e Módulo de Gestão de Bolsas de Estudos da UEM; (ix) implementação da 2ª Fase de Operacionalização do Sistema de Gestão Integrada de Receitas Próprias (SGIRP); e (x) Desenvolvimento de Primeira *website* para UCODIN. Em curso, está o desenvolvimento da Primeira *website* para a Direcção Nacional de Terras (Projecto SIRI).

Cooperação Universitária

Na UEM, a cooperação nacional e internacional é bastante recomendada e cada vez mais frequente, devido ao processo de globalização dos mercados e, também, dos processos de formação de recursos humanos muito especializados e ao apoio prestado nas áreas de ensino-aprendizagem, a investigação e extensão.

No âmbito de cooperação, é possível destacar as seguintes acções: (i) assinatura do Protocolo de Cooperação, entre a UEM e o Instituto Camões, que visa promover a língua Portuguesa; (ii) assinatura de Memorando de Entendimento entre a UEM e o *City Lodge Hotels Group*, com vista a estabelecer relações de cooperação nos domínios de Investigação e Extensão, e que visa, igualmente, garantir formação e intercâmbio de especialistas na área de gestão hoteleira; (iii) assinatura de Memorando de Entendimento entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), através do Projecto de Democracia e Eleições e a UEM, para o desenvolvimento de uma plataforma digital para apoiar o Conselho Constitucional na verificação da legalidade dos apoiantes dos candidatos presidenciais às eleições gerais de 9 de Outubro de 2024; (iv) assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Instituto Nacional das Comunicações e a UEM, para criação de uma Agência Espacial no país, um projecto de satélites que, para a sua materialização, vai precisar de quadros moçambicanos altamente qualificados, principalmente com conhecimentos técnicos profundos na área de astrofísica.

Além da formação interna, os quadros deverão ser submetidos a especializações no exterior, incluindo formação nos níveis de mestrado e doutoramento, para que, então, o país seja capaz de acompanhar o desenho, as especificações e a construção do satélite; (v) assinatura do Memorando de Entendimento entre a UEM e o Standard Bank, com vista ao financiamento a projectos de investigação, extensão, inovação e iniciação científica; e (vi) assinatura de Memorando de Entendimento entre a UEM e a *International Tourism Professionals Development*

Association, de Macau (TODA), que inclui a organização conjunta de programas de educação e capacitação dos seus quadros e a partilha ou criação de material e recursos educacionais.

No âmbito da mobilidade académica, a Universidade Eduardo Mondlane recebeu, recentemente, 70 estudantes de países africanos, que pretendem frequentar cursos de mestrado e de doutoramento nas áreas agro-alimentares e mudanças climáticas, acto que visa potenciar a investigação científica nestes campos de conhecimento a nível do continente.

Ainda no que diz respeito à participação oficial da UEM em eventos internacionais, o destaque vai para as seguintes acções:

- i. Participação no Fórum China-Africa a convite da *Northwest Agriculture University*;
- ii. Participação no “*First African Centres of Excellence International Partnership Workshop*”, para discutir sobre a cooperação nas áreas de pesquisa e inovação nas Ilhas Maurícias;
- iii. Participação no XXXIII Encontro da (AULP) sobre o tema “Migrações, Desigualdades e Desenvolvimento Sustentável” no Rio de Janeiro, Brasil;
- iv. Participação na II Conferência Trienal da RUFORUM, para discutir sobre desafios e perspectivas do desenvolvimento do sector de agricultura em África, em Windhoek, Namíbia;
- v. Participação na I Conferência de mecanismos de intercâmbio do consórcio de Universidades China-África e Diálogo China-Africa sobre Educação Superior na República Popular da China;
- vi. Participação na Conferência sobre “Diálogo de Alto Nível China-África-UNESCO, no âmbito da “Cooperação em Educação e Protecção do Património Cultural”;
- vii. Participação de dois docentes da Escola de Comunicação e Artes na 36ª Conferência Mundial da *Internacional Society for Music Education* (ISME), na capital da Finlândia, Helsinquia; e
- viii. Participação do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), num *workshop* internacional sobre a operação e gestão de parques de ciência e tecnologia, em Wuhan, China.

Em relação à coordenação de programas e projectos com doadores internacionais, foram realizadas diversas acções. No âmbito da implementação do Programa de Apoio à Reforma do Ensino Técnico-Profissional (PRETEP PLUS), financiado pelo Governo Italiano, com objectivo de aumentar a qualidade e a empregabilidade dos graduados do Ensino Técnico-Profissional nos sectores Agrário e de Hotelaria e Turismo. A Universidade Eduardo Mondlane recebeu a visita dos dirigentes do ENAIP-Net, consórcio responsável pela realização das

actividades do lote 3 do programa. O objectivo da visita foi aferir o grau de implementação das actividades planificadas, a fim de melhorar o processo de coordenação, identificação de acções prioritárias e necessárias para melhorar a eficiência e eficácia do Projecto PRETEP PLUS II, executado e/ou coordenado pela ENAIP-Net, em parceria com a Fundação Universitária.

Destaca-se, também, a realização da Reunião Anual de Avaliação de Actividades do Programa UEM – SIDA, uma iniciativa que visava, essencialmente, desenvolver capacidade para garantir, a curto e longo prazos, a qualidade de formação e de pesquisa, tanto a nível dos programas de investigação como na pós-graduação. A reunião, que resulta da cooperação bilateral entre a Universidade e a Embaixada da Suécia, tem igualmente a ver com a avaliação das actividades referentes ao ano 2023, permitindo a revisão do curso dos trabalhos, tendo em conta os desafios e constrangimentos verificados na implementação do programa.

O programa, para além de suportar a formação de quadros da UEM, tem também apoiado na compra de vários equipamentos laboratoriais, necessários para o funcionamento normal desta instituição de ensino superior.

Por fim, temos a apontar a recepção de uma delegação do *College of Business and Economics*, da Universidade de Joanesburgo (UJ), no âmbito do projecto *CBEAfrica by Bus*, uma iniciativa que se realiza na semana intercalar e que visa promover o intercâmbio dos estudantes do ensino superior do continente africano.

Resultados da Cooperação Universitária

Como resultado dos memorandos de entendimento e acordos de cooperação com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, em 2024, tivemos as seguintes realizações:

- i. Requalificação de infra-estruturas (laboratório e edifícios de refeitório e dormitórios) da Estação de Biologia Marítima da Inhaca, resultado de um memorando de entendimento que a UEM assinou, em Novembro de 2021, com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, denominado “Cooperação no domínio da conservação da biodiversidade e das mudanças climáticas, através de investigação e fortalecimento dos recursos humanos”;
- ii. Apetrechamento da Rádio Universitária, com apoio da USAID e h2n. Os equipamentos doados incluem uma mesa de som, gravadores, telefones celulares, um computador, diversos cabos e outros materiais essenciais para o funcionamento eficiente da rádio;
- iii. Oferta de dez violinos e igual número de estantes para colocação da pauta musical à ECA pela F&F Eventos, uma agremiação do conceituado DJ Faya, no âmbito do reforço

do processo de ensino e aprendizagem do curso de licenciatura em Música, na Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA);

- iv. A UEM, através da Faculdade de Ciências, recebeu uma viatura *Coaster*, de 30 lugares, para apoiar nas deslocações dos estudantes às aulas práticas dos cursos ligados à prospecção e exploração de recursos naturais que decorrem nas províncias de Tete e Manica. A oferta foi feita pelo ROMPCO, uma companhia internacional que opera no sector da indústria petrolífera;
- v. A UEM, através do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), recebeu quatro antenas *Starlink*, doadas pelo Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM). Esta doação, que inclui três antenas do tipo residencial e uma do tipo corporativa, visa melhorar significativamente a conectividade nas unidades académicas da UEM localizadas fora de Maputo.

Execução orçamental

O Orçamento Global (OG) da UEM, para 2024, foi constituído, como de costume, por fundos provenientes de quatro (4) fontes de financiamento, nomeadamente: (i) Orçamento do Estado (OE), (ii) Receitas Próprias (RP), (iii) Doações, e (iv) Créditos. O orçamento disponibilizado foi na ordem de 4,540,700,000.00 MT (quatro mil milhões, quinhentos e quarenta milhões e setecentos mil meticais), sendo a maior contribuição do orçamento global disponível proveniente do Estado, na ordem de 53% (*vide* Figura 18).

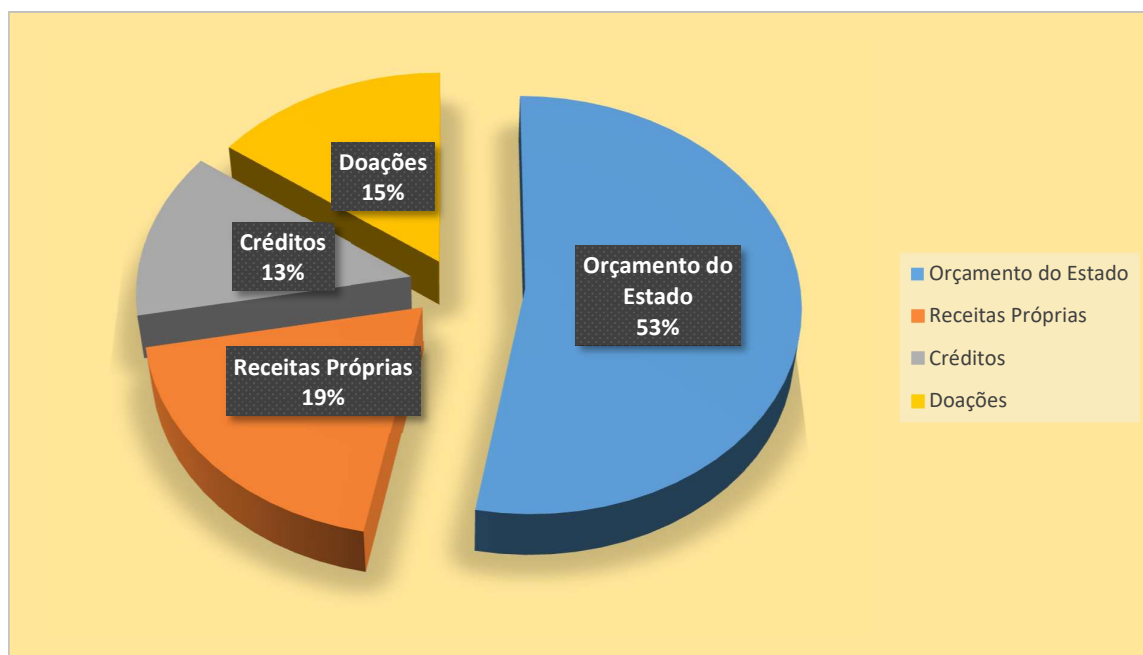


Figura 18: Principais fontes de financiamento da UEM (2024)

Fontes: GaPQEI e Direcção de Finanças

A figura 19 descreve a distribuição do orçamento por eixos estratégicos. Assim, observa-se que 54% do orçamento foi destinado ao Eixo de Ensino e Aprendizagem, seguido do Eixo de Investigação, com 21%. O Eixo de Gestão, Finanças e Recursos Humanos teve uma execução de 13%. Como se pode depreender, este panorama de distribuição ainda reflecte o grande peso que o eixo de ensino-aprendizagem ocupa na nossa instituição. Contudo, nota-se um aumento na alocação do orçamento para o eixo de investigação, o que vai no sentido dos nossos propósitos como uma Udl.

No entanto, o peso, ainda relativamente marginal, do eixo da extensão e inovação, com apenas 3% do orçamento alocado, coloca um desafio no sentido de maior equilíbrio e, sobretudo, a necessidade do cumprimento da política e estratégia de Extensão e Inovação aprovadas em 2021. Este eixo joga um papel imprescindível na imagem da instituição junto à sociedade moçambicana, com particular destaque para a realização das ODS, para além da componente prática que oferece aos nossos estudantes.

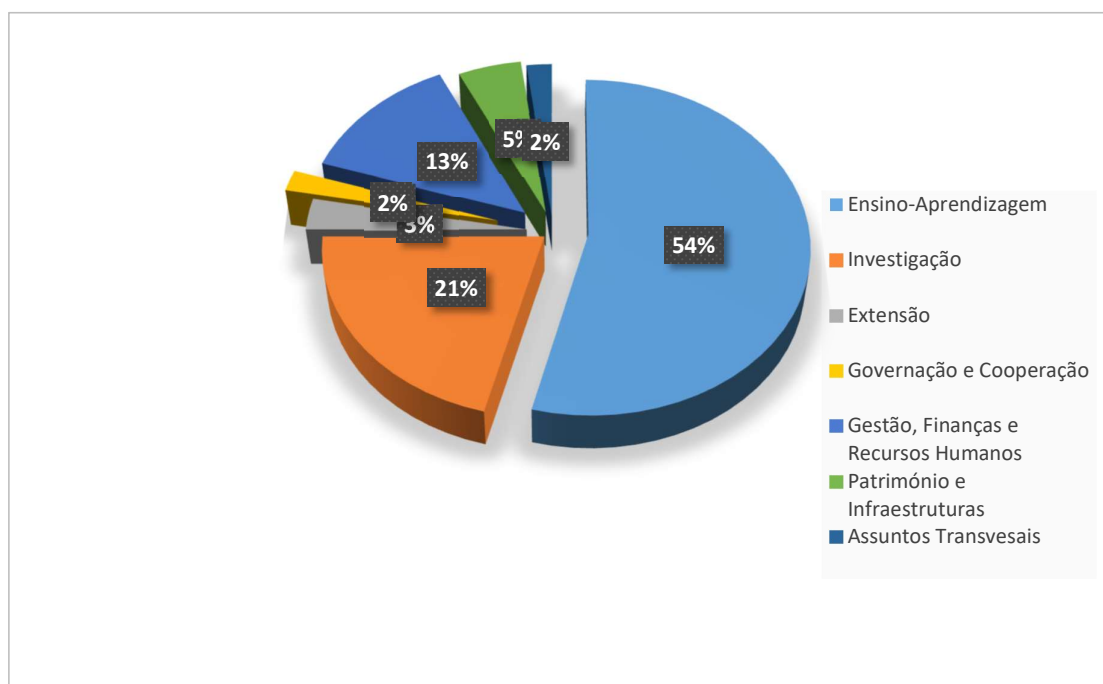


Figura 19: Distribuição do orçamento da UEM em 2024 por eixos estratégicos

Fontes: GaPQEI e Direcção de Finanças

A figura 20 mostra a evolução da execução orçamental da UEM nos últimos 5 anos. Como se pode ver, a execução orçamental, em 2024, foi na ordem de 77% em relação ao orçamento disponibilizado, representando um decréscimo em relação ao exercício económico de 2023, onde o nível de execução se situou em 91%. Contudo, nota-se, também, que o decréscimo tem sido contínuo desde 2021. Esta aparente fraca execução orçamental deve-se, em grande medida, à forma conservadora da execução orçamental do fundo das doações que não tem conseguido ultrapassar os 80%, sendo que, 2024 e 2023, foram os piores anos para esta linha, tendo registado cifras abaixo dos 50%. Como consequência, também é possível ver que, no global a execução orçamental da UEM no período referido tem sido em média de 80%.

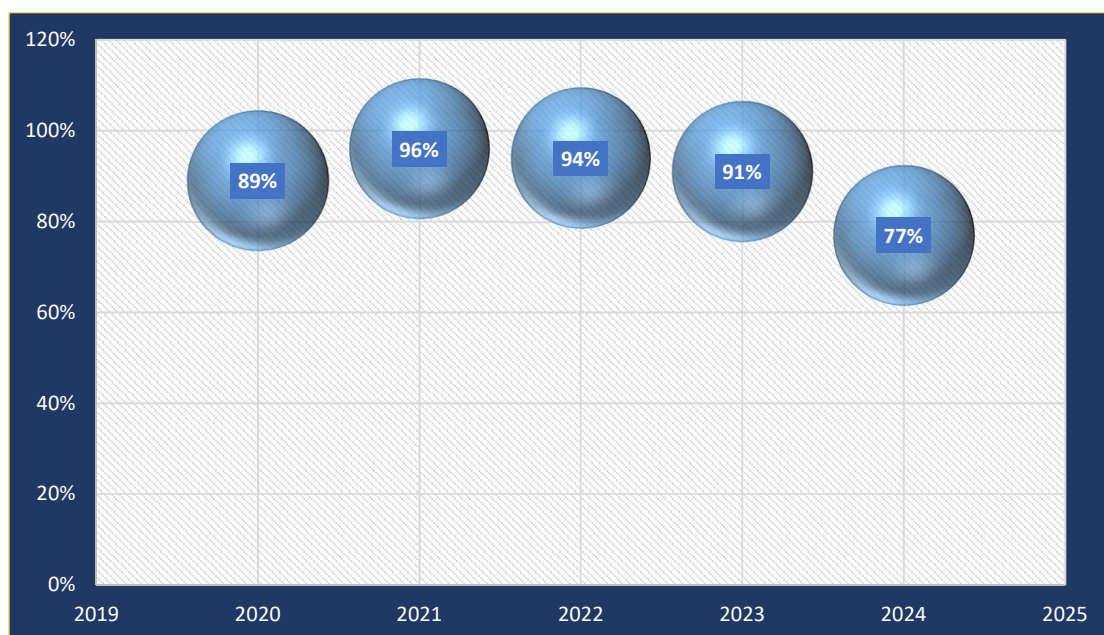


Figura 20: *Evolução da execução orçamental da UEM nos últimos cinco anos*

Fontes: GaPQEI e Direcção de Finanças

Continuaremos a envidar esforços, sobretudo na área de formação dos operadores destes recursos, no sentido de combinar a observância dos critérios de gestão específicos com os *timings* da sua execução.

No que concerne à origem das doações, e consistente com a tendência que se vem registando há vários anos, a Suécia continuou a ser o maior doador da UEM. Com efeito, em 2024, a Suécia contribuiu com o equivalente a cerca de 95% do total das doações, embora com uma ligeira redução em 2%, comparativamente a 2023. Seguiram-se a Itália, com 4%, a União Europeia, através do projecto *COMBAT*, com cerca de 1% (*vide* Figura 21).

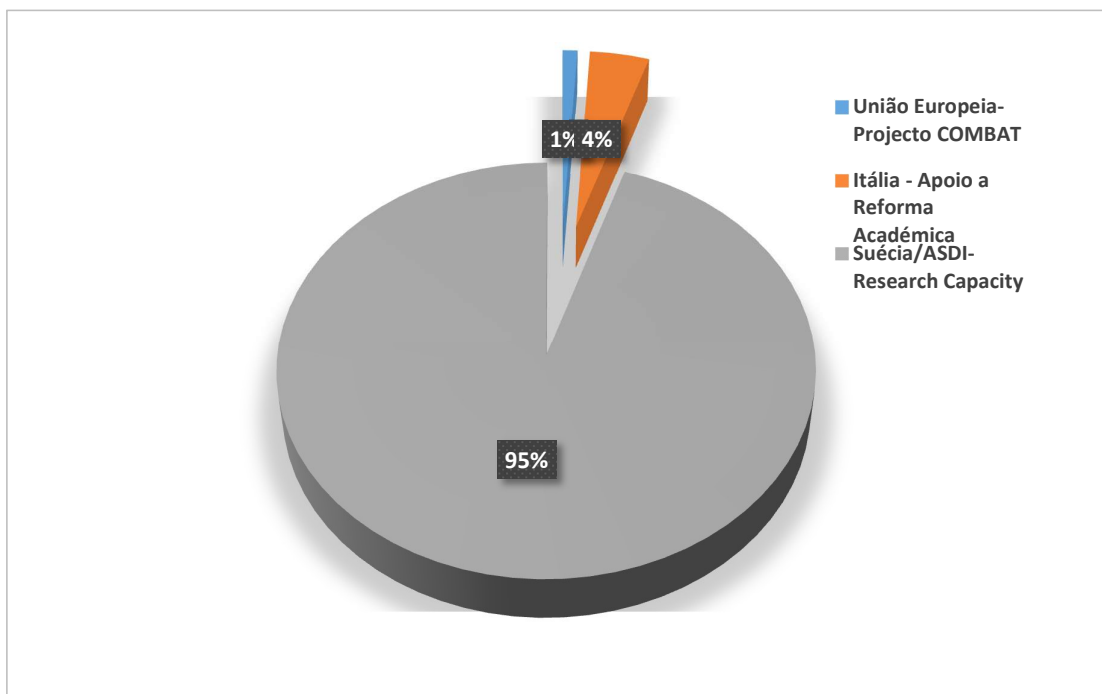


Figura 21: *Distribuição das doações por origem (2024)*

Fontes: GaPQEI e Direcção de Finanças

Património e Infraestruturas

O objectivo estratégico geral da UEM para o Eixo de Património e Infra-estruturas é o de “proporcionar à comunidade académica infra-estruturas de qualidade e apropriadas às necessidades de uma UdI”. Para a materialização deste objectivo, foram desenvolvidas, em 2024, actividades referentes a: (i) desenho de projectos de construção; (ii) construções; (iii) manutenção e reabilitação; (iv) obras de requalificação; e (v) aquisição de equipamentos e maquinarias.

a) Projectos de Construção

No que concerne aos projectos de construções, o destaque vai para a elaboração dos projectos de Telas Finais de reabilitação e ampliação de oficinas, dormitórios, cozinha e refeitório na Estação de Biologia Marítima da Inhaca; elaboração de termos de referência para o selecção do consultor para elaboração do projecto de laboratórios de referência com uso multidisciplinar; elaboração de Projectos de redes técnicas (água, energia, saneamento e de comunicações – Fibra óptica em especial); e elaboração do Projecto do Arranjo Urbanístico, em volta da Biblioteca Central Brazão Mazula, no Campus Principal da UEM.

b) Construção

Em relação às construções, devido à exiguidade de fundos, em 2024, apenas foi possível a construção de percursos pedonais e rampas de acesso aos edifícios de algumas faculdades da UEM;

c) Manutenção e Reabilitação

Quanto à manutenção e reabilitação de infra-estruturas, no ano de 2024, o realce vai para a manutenção dos sistemas de abastecimento de água e dos furos; manutenção da rede de saneamento (águas pluviais e negras); manutenção da rede de iluminação pública no Campus Principal da UEM e nas unidades fora do Campus; e a manutenção da planta física e reabilitação de coberturas dos edifícios das unidades orgânicas e parque habitacional da UEM.

Ainda, no período em referência, foi feita a manutenção, reabilitação e restauração das fachadas externas do Museu Nacional da Moeda e trabalhos desenvolvidos no âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

6. ASSUNTOS TRANSVERSAIS

Conforme definido no Plano Estratégico da UEM (2018-2028), os Assuntos Transversais constituem o espaço estratégico para a realização de actividades que atravessam todas as dimensões da vida académica, nomeadamente a dimensão social, cultural, desportiva, questões de género, saúde e ambientais. Com efeito, a Comunidade Universitária tem direito à atenção social nos termos regulamentares, conforme previsto na política social da UEM, tal como tem a

possibilidade de revelar o seu talento em todas as expressões culturais e modalidades desportivas. No seu Informe Anual, o Reitor fala dos destaques ocorridos nesses domínios, sendo que a atribuição de bolsas de estudo e alojamento a estudantes, faz parte da dimensão social da política social universitária.

Atribuição de Bolsas de Estudo

De acordo com o descrito na figura 22, a UEM concedeu, em 2024, um total de 265 bolsas contra 363, em 2023, uma redução na ordem de 27%. Na verdade, o facto de maior evidência a reter neste indicador é que o número de bolsas de estudo tem vindo a decrescer de forma consistente nos dois últimos anos, se comparado com o ano de 2022. Assim, do total das bolsas atribuídas, 26% foram bolsas completas, 34% bolsas reduzidas e 39% bolsas por isenção de propinas. Ou seja, com a escassez de recursos, tem se optado pelo incremento das isenções de propinas do que na atribuição das outras categorias, uma vez estas serem cada vez mais insustentáveis.

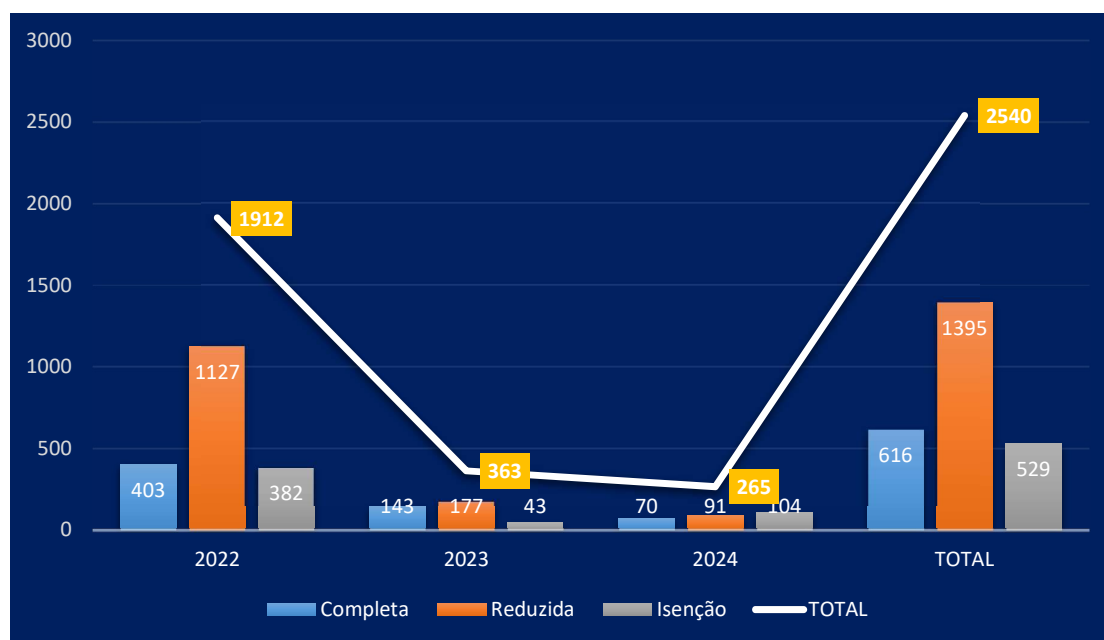


Figura 22: Número de estudantes bolsistas por tipo de bolsas nos últimos 3 anos na UEM (2022 – 2024)

Fontes: GaPQEI e DRA

A razão principal desta redução está associada ao facto de a maior fonte financeira para a atribuição de bolsas ser o Orçamento do Estado (OE) que, como é domínio público, enfrenta desafios orçamentais de grande exigência, sendo que, as outras fontes, continuam a ter como proveniência iniciativas vindas dos nossos parceiros de cooperação.

Alojamento

Em 2024, a UEM alojou 1.089 estudantes nas suas residências, contra 1.117, em 2023. Dos estudantes alojados, em 2024, 82,3% eram de licenciatura, 9,5% de pós-graduação e 1,1% de mobilidade académica (*vide* figura 23).

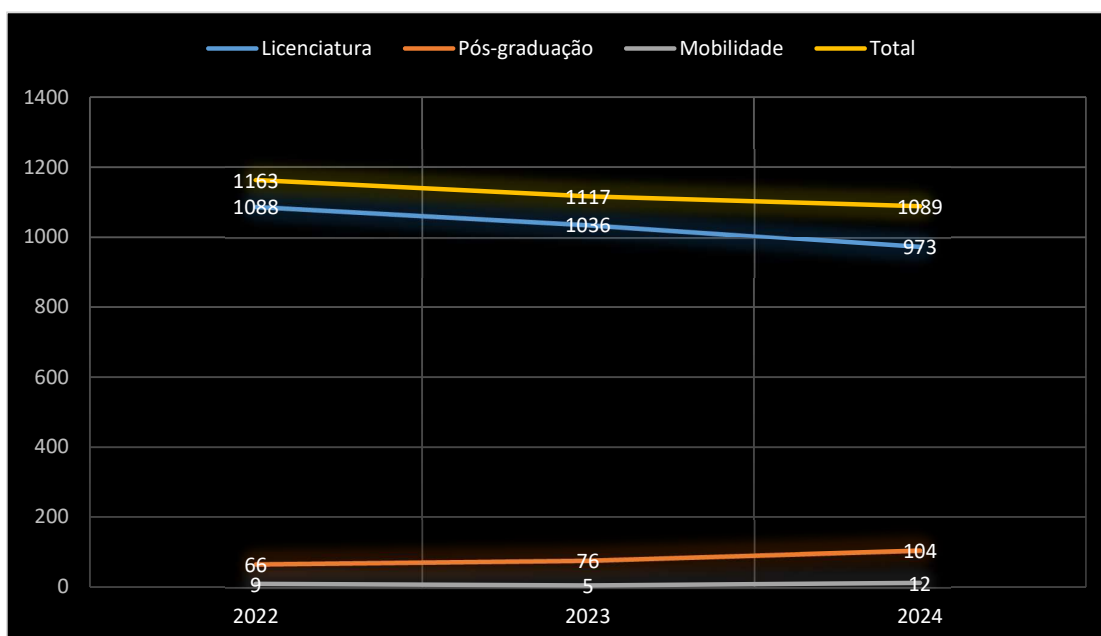


Figura 23: Evolução do número de estudantes alojados nas residências da UEM nos últimos 3 anos (2022 – 2024)

Fontes: GaPQEI e DSS

Na leitura da figura, observa-se que, em 2024, se registou uma ligeira diminuição do alojamento de estudantes de graduação e, em contrapartida, um pequeno incremento no alojamento de estudantes de pós-graduação (mestrados e doutoramento), incluindo estudantes de mobilidade.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

De entre outras acções desenvolvidas nos domínios do género, cultura, desporto, saúde e conservação do meio ambiente, podemos destacar as seguintes:

Domínio de Género

No que diz respeito às questões de género, o destaque vai para a:

- celebração do Dia Internacional da Mulher, assinalado a 8 de Março, com um evento “Conversa entre mulheres inspiradoras da inclusão na área de engenharia”, na Faculdade de Engenharia;
- realização da Mesa Redonda sob o lema “Participação da mulher nos órgãos colegiais e de gestão na UEM – oportunidades e desafios;
- realização de uma palestra, no âmbito do Outubro Rosa - mês de sensibilização contra o cancro da mama; e
- participação em palestras e debates para sensibilização da comunidade académica e do público em geral sobre a violência baseada no género e assédio sexual no ambiente académico.

Domínio da Cultura

Relativamente à cultura, o ano de 2024 foi marcado por organização de saraus culturais;

- realização de dois concertos da Orquestra e Coral da UEM;
- realização do Festival Cultural Universitário, num modelo inovador de co-organização entre a Direcção de Cultura e a AEU;
- realização da Conferência Internacional Sobre Jazz em Moçambique "Jazz Talos", pela Escola de Comunicação e Arte (ECA);
- lançamento do Cineclube Chico Carneiro Alberto, um espaço para a promoção da cultura cinematográfica e do pensamento crítico, no seio da comunidade académica, na ECA;

Domínio da Saúde

No que respeita à saúde, importa realçar:

- a realização da palestra para a comunidade universitária sobre os cancros da mama e da próstata;

- realização do rastreio de doenças crónicas não transmissíveis, nomeadamente hipertensão, diabetes e problemas de visão, actividade realizada em coordenação com a Universidade de Joanesburgo da África do Sul;

Domínio do Desporto

No campo desportivo, em 2024, várias acções foram levadas a cabo, nomeadamente:

- a abertura do Espaço Lurdes Mutola – a “Menina do Ouro” do povo Moçambicano. O espaço está situado à entrada da Biblioteca Central Brazão Mazula e alberga o espólio que retrata o percurso desportivo de Lurdes Mutola, incluindo a medalha de ouro dos 800 metros, ganha nos Jogos Olímpicos de 2000, em Sidney, Austrália;
- acolhimento da XI Edição do Retiro Académico, que tinha como objectivo aconselhar e orientar os novos ingressos sobre o Curso de Ciências do Desporto, regras de convivência, participação nas actividades desportivas e extracurriculares, bem como sensibilizar sobre a utilização de infra-estruturas naquela unidade académica;
- realização do *workshop* subordinado ao tema “*Scouting* no Futebol em Moçambique: status, desafios e perspectivas”, organizado pela Escola Superior de Ciências do Desporto da UEM, em parceria com a ProSport e a Associação Académica;
- a realização da X Edição do ‘Open Taekwondo Pela Paz’, um evento que contou com a participação de 290 atletas moçambicanos. Nesse evento, Bruno Manhiça, estudante de Engenharia Electrónica, desta universidade, sagrou-se campeão na categoria sénior – 80 kg.

Domínio do Meio Ambiente

No ano de 2024, a UEM acolheu a IV Edição do “Campus Limpo”, num evento que, para além da limpeza do espaço universitário e plantio de árvores, criou-se uma oportunidade para a consciencialização dos estudantes, principalmente os novos ingressos e toda a comunidade universitária, sobre a preservação do meio ambiente. Na ocasião, realizou-se uma homenagem ao primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Machel.

No domínio dos *Rankings* Internacionais

A UEM figurou, em 2024, entre as 30 melhores universidades de África. Com efeito, numa avaliação da “EduRank 2024”, a UEM figura na trigésima segunda posição das melhores universidades em África, obtendo mais de 50 por cento, em cerca de 29 tópicos de investigação avaliados. Na região, o *ranking* das universidades sub-saharianas classificou a UEM em 23º lugar, de um total de 129 universidades. Este *ranking* representa uma subida em 4 posições, comparativamente 2023. As áreas que mais se destacaram para este *ranking* foram a liderança com ética e o impacto em África. Desde 2023, a UEM faz parte da Aliança das Universidades Africanas de Investigação (ARUA).

Numa outra avaliação, o mais recente *Ranking* da *Times Higher Educations*, um indicador que avalia o desempenho das universidades em relação aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), coloca a Universidade Eduardo Mondlane entre as duzentas melhores instituições de ensino superior. Foram objecto de análise um total de 647 instituições. Estes avanços devem-se à dedicação, esforço, sacrifício e paixão pela ciência por parte dos investigadores da UEM.

7. PERSPECTIVAS

Os resultados aqui apresentados neste Informe referente ao ano académico de 2024, reflectem a necessidade de a Universidade Eduardo Mondlane se posicionar de forma estrategicamente eficiente, face aos desafios que o país enfrenta, do ponto de vista financeiro. Em seguida, apresentamos algumas recomendações para os próximos tempos, tendo em conta a sua materialização face aos actuais desafios, sobretudo do ponto de vista financeiro.

Eixo de Ensino-Aprendizagem

- Continuar com o processo de auto-avaliação e acreditação dos cursos de graduação;
- Prosseguir com o processo de reajuste dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, tendo em conta os respectivos quadros curriculares aprovados;
- Actualizar continuamente os currículos para reflectir as necessidades do mercado e as inovações tecnológicas;

- Expandir a oferta de cursos à distância, investindo em infraestrutura e capacitação docente; e
- Integrar mais práticas de ensino inovadoras, como aprendizagem activa e estudos de caso.

Eixo de Investigação

- Reforçar a capacidade de gestão e coordenação das actividades de investigação na instituição;
- Implementar um sistema de monitoria da investigação na UEM;
- Continuar a galvanizar a criação e mapear os grupos de investigação criados nas unidades e entre estas, e promover o estabelecimento de parcerias multi-e interdisciplinares;
- Acelerar a instalação de laboratórios temáticos partilhados e multiuso na UEM, assegurando a partilha e racionalização de recursos;
- Acelerar a certificação de laboratórios da UEM, assegurando, assim, a qualidade da investigação realizada e dos serviços prestados à sociedade;
- Continuar a promover a publicação científica em revistas indexadas;
- Promover a publicação científica na Revista Científica da UEM, como uma das formas de acelerar o processo da sua indexação;
- Ampliar a ligação da academia com o sector produtivo, como forma de garantir o impacto dos resultados da investigação na sociedade;
- Envolver, cada vez mais, os estudantes de graduação e pós-graduação na investigação científica, assegurando o estreitamento da ligação entre ensino, investigação e extensão;
- Ampliar o leque de recursos à investigação, capitalizando os mecanismos criados na instituição para a mobilização de fundos;
- Concluir a criação da base de dados e sistema informático de gestão da investigação na UEM, permitindo documentar, de forma efectiva, a actividade de investigação na instituição e avaliar o seu impacto académico e social;
- Aprovar e implementar o Fundo de Investigação e de apoio às aulas praticas;
- Continuar a alargar as possibilidades de estímulo à investigação e publicação científica; e
- Instalar o *Grant's Office*.

Eixo de Governação e Cooperação Universitária

- Fortalecer parcerias internacionais para ampliar oportunidades de intercâmbio e mobilidade académica;
- Promover a participação em redes e a internacionalização da instituição.
- Promover a acreditação de novos cursos e aprimorar mecanismos de avaliação da qualidade do ensino;
- Continuar a criar as bases e consolidar o processo de reforma institucional; e
- Ajustar a estrutura organizacional e funcional das unidades orgânicas e serviços e adequá-la a uma Universidade de Investigação.

Eixo de Gestão, Finanças e Recursos Humanos

- Diversificar fontes de financiamento para a sustentabilidade institucional;
- Criar estratégias para aumentar a captação de estudantes de pós-graduação, especialmente ao nível dos cursos de doutoramento;
- Reforçar programas de capacitação contínua para docentes e técnicos administrativos;
- Expansão da planta física das unidades académicas e infraestruturas laboratoriais; e
- A mobilização de recursos e a flexibilização das condições de *procurement* dos equipamentos e insumos de investigação; e
- Aprofundar o processo de transformação digital na UEM.

Eixo de Património e Infraestruturas

- Expandir e modernizar infraestruturas académicas para atender à crescente demanda estudantil;
- Reforçar a conservação e manutenção do património universitário, garantindo condições adequadas de ensino e pesquisa; e
- Melhorar os espaços desportivos e culturais para incentivar a participação dos estudantes em actividades extracurriculares.

Eixo de Assuntos Transversais

- Aumentar acções de inclusão e equidade de género na comunidade académica;
- Fortalecer os programas de promoção do acesso de raparigas aos cursos de STEM;
- Diversificar as parcerias para oferta de bolsas de estudo;
- Reforçar programas de sensibilização sobre saúde e prevenção de doenças;
- Implementar mais iniciativas sustentáveis, como a expansão do projecto “Campus Limpo” e campanhas ambientais contínuas;
- Intensificar as boas práticas de inclusão na instituição; e

- Promover as actividades desportivas e culturais como alicerces para o desenvolvimento individual e social.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Chegado este ponto, gostaria de reiterar o nosso compromisso de continuarmos a adoptar esta modalidade de partilha de informação sobre as nossas realizações e cumprimento dos nossos planos, desafios e perspectivas como instituição, no exercício anterior. Gostaríamos de recordar que a base para a elaboração deste Informe é, como sempre, o Plano Anual de Actividades e Financeiro, instrumento que constitui ferramenta de prestação de contas da Universidade Eduardo Mondlane, tendo como base as orientações emanadas do PEUEM (2018-2028).

O presente Informe, tal como foi possível compreender, retrata o conjunto de realizações da UEM, num contexto em que a nossa universidade continua a realizar as demais actividades inerentes ao seu funcionamento defronte de inúmeras adversidades, sobretudo de natureza financeira. Não obstante isso, podemos reafirmar, com todo o vigor, o nosso compromisso de continuarmos a trabalhar para manter o bom nome da marca UEM a nível interno e internacional, olhando para a excelência nos seus principais pilares, nomeadamente investigação a extensão e inovação.

Não obstante as diversidades, queremos continuar na vanguarda das instituições do ensino superior em Moçambique, oferecendo os melhores quadros em qualidade e quantidade, e aprimorando as actividades da nossa extensão universitária para melhor servirmos o nosso país.

Para terminar este Informe, queremos aproveitar a oportunidade para reiterarmos o nosso compromisso de consolidar o processo da nossa transformação, acto que, como foi demonstrado nos demais eixos aqui apresentados, requer mudanças aos demais níveis de intervenção, rumo à universidade de investigação que pretendemos ser, sempre alicerçada no nosso PEUEM (2018-2028).

Muito obrigado pela vossa atenção!